



# PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL OLIVEIRA DE AZEMÉIS 2013 | 2017

Oliveira de Azeméis – Município Educador

**PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL**  
**OLIVEIRA DE AZEMÉIS**  
**2013 | 2017**

Oliveira de Azeméis – Município Educador



## **Fases de aprovação**

- Aprovado na generalidade em reunião de CME do dia 15 de julho 2013;
- Após introdução de algumas alterações, aprovado em reunião de CME do dia 22 de janeiro 2014;
- Aprovado em Reunião de Câmara do dia 20 de fevereiro 2014;
- Aprovado em Assembleia Municipal do dia 27 de fevereiro 2014.

## **Ficha Técnica**

### **Equipa responsável pela elaboração do PEM**

Divisão Municipal de Educação – Nuno Tavares e Vera Ferreira

Divisão Municipal de Ambiente e Conservação da Natureza – Ândrea Ferreira

Divisão Municipal de Ação Social – Ana Valente

Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro – Ilda Ferreira

Agrupamento de Escolas Soares Basto – Mário Rui Lopes e Maria José Cálix

Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva – António Figueiredo

Agrupamento de Escolas Loureiro – Felisberto Neves e Vasco Vaz

Agrupamento de Escolas de Fajões – Paula Moniz, Clarinda Serrano e Camilo Pinho

Consultor da equipa da Universidade Católica (Porto) – Valdemar Castro Almeida



## Índice

<b>I. Introdução</b>	4
1.1 As competências dos Municípios em Educação	4
1.2 O papel do Conselho Municipal de Educação e a articulação entre PEM e projetos educativos de escolas/agrupamentos	6
1.3 Estratégia metodológica	8
<b>II. Contexto e Diagnóstico</b>	10
2.1 Localização geográfica	10
2.2 Demografia	11
2.3 Empresas e atividades económicas	15
2.4 Estrutura do emprego	17
2.5 Indicadores socioeducativos	22
2.6 Rede educativa – breve caracterização	31
2.7 Sucesso educativo	33
2.8 Análise SWOT - diagnóstico	37
<b>III. Plano de Ação</b>	39
3.1 Linhas orientadoras do PEM	39
3.2 Objetivos gerais, específicos, metas, estratégias e recursos	41
3.1 Plano de atividades	55
<b>IV. Avaliação e monitorização do PEM</b>	56
<b>V. Siglas</b>	59
<b>VI. Anexos</b>	60

## **I. Introdução**

O Projeto Educativo Municipal (PEM) que se apresenta resulta da necessidade de o Município atribuir um fio condutor às várias ações levadas a cabo no âmbito da sua tarefa de Cidade Educadora. Resulta de um trabalho de uma equipa multidisciplinar com a coordenação científica da Universidade Católica (Porto), inserido numa lógica de trabalho de rede metropolitano que se revela da maior importância, dado que uma vez mais surge a perceção e a certeza de que a educação é uma tarefa de todos. Este é um instrumento de articulação, de união de vontades e forças, que pretende atuar não só ao nível da educação formal, mas sobretudo ao nível da educação não formal, que tem vindo a assumir uma centralidade emergente. A Cidade no sentido amplo comporta em si múltiplos recursos que, sendo racionalmente utilizados, podem ser uma grande mais-valia para o crescimento social e humano dos seus habitantes. O desafio reside aqui: reunir os meios disponíveis, envolve-los na elaboração de planos e projetos, intervir e avaliar os impactos dessa intervenção, sempre com a noção de que cada ação só tem sentido se for ao encontro das necessidades dos diferentes públicos-alvo e os envolver na sua própria capacitação. O Projeto que aqui temos está desenhado para um período de quatro anos letivos: 2013/2017.

### **1.1 As competências dos Municípios em Educação**

Portugal conheceu, até aos anos oitenta, uma grande debilidade política e económica no que respeitava ao município português e à sua intervenção. Havia pouca tradição da intervenção municipal, em oposição ao papel centralizador do Estado, particularmente nas questões da educação.

Progressivamente, e essencialmente a partir de meados dos anos oitenta, os municípios começaram a ser chamados a intervir no campo educativo, sendo considerados parceiros sociais privilegiados na definição das políticas nacionais e locais havendo uma transformação do papel do Estado, podendo ser aqui reconhecido o início do processo de territorialização.



Vale a pena identificarmos alguma da legislação que acabou por marcar o percurso histórico e legal das competências das autarquias no campo da educação: **Decreto-Lei nº 77/84, de 8 de março** - *estabelece o regime da delimitação e da coordenação das atuações da administração central e local em matéria de investimentos públicos*; **Decreto-Lei nº 399-A/1984 de 28 de dezembro** - *Estabelece normas relativas à transferência para os municípios das novas competências em matéria de ação social escolar em diversos domínios*; **Lei de Bases do Sistema Educativo, de 1986**; processo de Reforma do Sistema Educativo, iniciado em 1986; **Lei nº 159/99, de 14 de setembro**, que veio estabelecer o *Quadro de Transferências de Atribuições e Competências para as Autarquias Locais*, (nomeadamente o artigo 19º no que respeita à Educação); **Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro**, consagra a constituição de um órgão, o conselho municipal de educação, que parece abrir espaço para novas formas de intervenção dos municípios, de que se destaca a elaboração da carta educativa.

Esta transferência de competências também foi envolvendo as escolas, no sentido de lhes atribuir maior autonomia, primeiro com o **Decreto-Lei nº 115-A/1998 de 4 de maio** - aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos e mais recentemente, com o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril - aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Em 2008 também foi publicada legislação no sentido do reforço desta política de descentralização para as autarquias – **Decreto-Lei nº 144/2008 de 28 de julho**, que alarga o âmbito das atribuições e competências definido pela atrás citada Lei nº 159/99, estabelecendo a possibilidade de efetuar Contratos de Execução com a administração central. Segundo o Relatório final da Avaliação da Descentralização de Competências de Educação para os Municípios, divulgado em abril de 2012 pela DGEEC, são 113 os municípios que têm em vigor estes Contratos de Execução. Oliveira de Azeméis ainda não integra este conjunto de municípios. Não obstante, no caso da CAF e das AEC, o município de OAZ desempenha competências nestes domínios, embora em 2012/2013 as AEC tenham ficado a cargo dos agrupamentos de escolas.



## **1.2 O papel do Conselho Municipal de Educação e a articulação entre projeto educativo municipal e projetos educativos de escolas/agrupamentos**

O Conselho Municipal de Educação de Oliveira de Azeméis foi criado em maio de 2003, cumprindo o estabelecido no Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro. É uma instância de coordenação e consulta a nível municipal, constituída inicialmente por 18 entidades, que atualmente são 19, por força da criação do Conselho Municipal da Juventude. Até janeiro de 2013 este órgão reuniu 35 vezes e as principais temáticas abordadas ao longo dos últimos anos foram a Carta Educativa (acompanhamento da elaboração e aprovação), monitorização da Carta Educativa (análise e debate dos relatórios anuais), ação social escolar (análise do nº de alunos abrangidos anualmente, atribuição dos montantes dos subsídios), transportes escolares (aprovação anual do plano), sucesso educativo (análise e debate dos resultados escolares feita anualmente), reordenamento da rede educativa (encerramentos, deslocações, novas construções – emissão de pareceres), projeto educativo municipal (acompanhamento do processo de elaboração e aprovação, em 2009) e autoavaliação de escolas (promoção de workshops com as equipas de autoavaliação dos agrupamentos de escolas).

O CME de Oliveira de Azeméis tem sido dinâmico e proativo sendo que, dada a especificidade de algumas temáticas, foram sendo constituídas equipas de trabalho de 3 ou 4 elementos para levar a cabo determinadas tarefas, nomeadamente aquando da discussão e aprovação da Carta Educativa e da criação do programa Novas Oportunidades OAZ. Atualmente existem três equipas ativas, que são a dos transportes escolares, que reúne anualmente, aquando da elaboração do plano de transportes, a equipa do PEM, que foi constituída em 2008, para elaboração do então designado Projeto Educativo Concelhio e a mais recente equipa constituída, a da autoavaliação de escolas, que surgiu de uma necessidade sentida pelas próprias escolas e no decorrer de um trabalho levado a cabo por elementos da Divisão Municipal de Educação e da Direção de uma escola, no âmbito do curso de Capacitação para a Gestão de Organizações de Educação e Formação, na Universidade Católica. Refletiu-se sobre a necessidade de as escolas terem formação nesta área e a possibilidade de ser adotado um referencial de autoavaliação comum às escolas. Neste



contexto, foram promovidos dois momentos de formação, um em março de 2011 e outro em fevereiro de 2012. Estas iniciativas terão continuidade, dada a avaliação positiva feita pelos participantes, que destacaram como vantajosa a troca de experiências entre escolas. Aqui podemos referir que a articulação do CME com as escolas se tem revelado satisfatória e o caminho para o trabalho em rede está aberto. No entanto, este é um percurso que se vai fazendo e há diferentes ritmos a ter em consideração, sob pena de as escolas questionarem qual o papel que o Município e o CME têm no “seu espaço”. O que se pretende é que as escolas sintam que tanto o Município, de uma forma geral, como o CME, enquanto órgão presidido pela Câmara Municipal mas que reúne uma série de parceiros da comunidade, sejam entendidos como uma mais-valia, como vantagem percecionada. Neste contexto, o conceito de Projeto Educativo Municipal ganha particular ênfase, quando entendido como congregador e potenciador da ação educativa e formativa do Município. Este projeto só fará sentido se os parceiros o assumirem e lhe atribuírem utilidade. Não se pretende alienar a individualidade de cada agrupamento de escolas, mas sim abrir os conceitos de articulação e parceria, numa lógica de desenvolvimento socioeducativo.

O Município de Oliveira de Azeméis pretende constituir-se como um agente verdadeiramente educador, nomeadamente desde que foi consolidada a adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras, em 2004. É entendido que a educação é uma esfera que se estende para além dos portões da escola e há na cidade inúmeras oportunidades de aprendizagem. Aqui o conceito de cidade encerra um sentido muito mais lato do que é habitual, entendendo-se a cidade educadora como todo o espaço concelhio, englobando todos os seus recursos e meios. A cidade, dada a proximidade que tem em relação aos agentes sociais, deverá agir desde a sua dimensão local, permitindo formas de experimentação e consolidação de uma plena cidadania democrática. Renova permanentemente o compromisso de formação dos seus cidadãos ao longo da vida. É por isso que um dos princípios das cidades educadoras é o do direito a uma cidade educadora, sendo que devem ser criados espaços de aprendizagem que enriqueçam e estimulem os habitantes do Município. Com esta perspetiva como pano de fundo e como orientação de toda a política educativa municipal, não haverá lugar a desencontros entre projeto educativo de



município e projeto educativo de escola/agrupamento, porque todos trabalham em prol de um fim último, que é o de criar um instrumento congregador, feito pelas pessoas e para as pessoas, com o sentido de equidade e justiça.

### **1.3 Estratégia metodológica para a construção do PEM**

Para o processo de construção do PEM foi selecionada uma metodologia de investigação-ação, que se traduz na realização de um projeto em função das necessidades sentidas e, em sua função, na construção de um cenário desejável para todos, envolvendo sempre os parceiros. Esta metodologia toma as pessoas como sujeitos e não como objetos de estudo.

Para a caracterização do contexto, numa esfera quantitativa reuniram-se as estatísticas oficiais produzidas pelo MEC (DGEEC), INE, CCDRn, PORDATA. Também se recorreu a fontes como Agrupamentos de Escolas e a dados já sistematizados pela Divisão Municipal de Educação (tendo como principal fonte os Agrupamentos de Escolas e outras Instituições Educativas).

Na fase do diagnóstico, e tendo em conta que em dezembro de 2012 foi aprovado o quarto Diagnóstico Social do concelho, diagnóstico esse que assentou numa metodologia de elaboração participativa, através da realização de fóruns de freguesia, primeiro, e depois de fóruns temáticos, para os quais foram chamados todos os intervenientes no território, foram destacadas as principais linhas aí avançadas, dando especial atenção às questões que mais diretamente envolvem a educação. Partimos desse mote, bem como da síntese feita nos relatórios de evolução da rede educativa (monitorização da Carta Educativa), que são anuais.

Quando a fase do diagnóstico estava em desenvolvimento, promoveram-se reuniões temáticas (área social, empresarial, segurança, associativismo) para apresentação do diagnóstico elaborado e para recolha de novos contributos (abril de 2013). Nestas reuniões também já foram priorizadas as linhas orientadoras do projeto.

Foi elaborado o plano de ação para o período de quatro anos, incluindo a definição de metas. Este plano foi enviado aos parceiros envolvidos nas reuniões na forma de questionário (julho 2013).



O plano anual de atividades será elaborado em estreita articulação com os parceiros. A resolução de problemas exige sempre o acionamento de recursos e estes estão distribuídos pelos diversos atores da comunidade.

O Conselho Municipal de Educação acompanhou este processo desde o início.

## II. Contexto e Diagnóstico

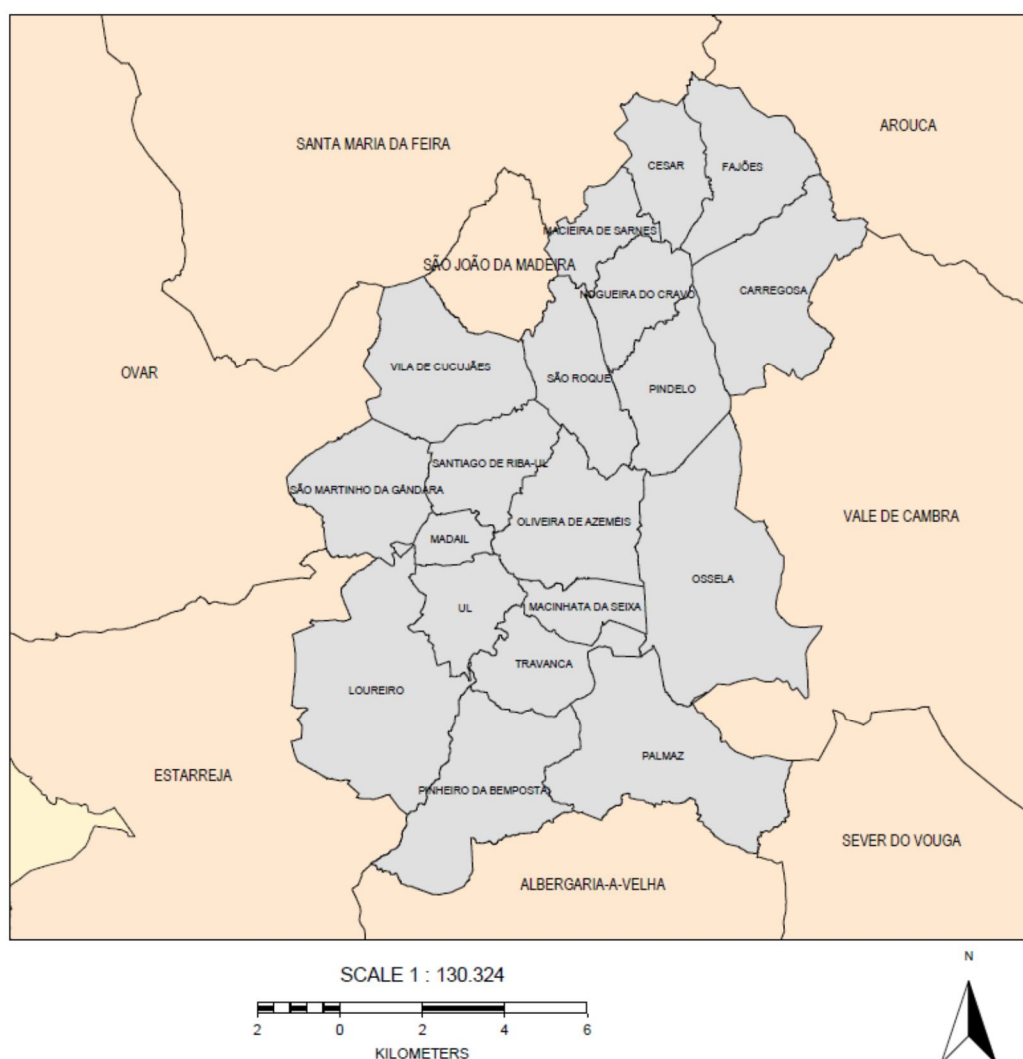
### 2.1 Localização geográfica

Oliveira de Azeméis é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito de Aveiro, situada na Grande Área Metropolitana do Porto, região Norte e NUT III de Entre Douro e Vouga. É sede de um município subdividido em 19 freguesias e conta com uma área de 161,1 Km<sup>2</sup> e uma densidade habitacional de 419,6 habitantes/Km<sup>2</sup>.

É limitado a nordeste pelo município de Arouca, a este por Vale de Cambra e Sever do Vouga, a sul por Albergaria-a-Velha, a oeste por Estarreja e Ovar e a noroeste por São João da Madeira e Santa Maria da Feira.

Mapa 1

Mapa do concelho de Oliveira de Azeméis, freguesias e concelhos limítrofes





## 2.2 Demografia

Em termos demográficos, o concelho de Oliveira de Azeméis é constituído, de acordo com os censos 2011, por 68611 habitantes (menos 2110 que em 2001).

Quadro 1

População residente no concelho de Oliveira de Azeméis e suas freguesias em 2001 e 2011 e sua evolução

Zona Geográfica	População residente				População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)
	Em 2001		Em 2011		
	Total		Total		Var. Total
	HM	H	HM	H	
Oliveira de Azeméis	70721	34683	68611	33282	-2,98
Carregosa	3552	1756	3419	1664	-3,74
Cesar	3288	1612	3166	1565	-3,71
Fajões	3180	1565	3087	1493	-2,92
Loureiro	3491	1717	3531	1716	1,15
Macieira de Sarnes	2214	1073	1925	924	-13,05
Macinhata da Seixa	1446	709	1390	697	-3,87
Madail	884	446	809	406	-8,48
Nogueira do Cravo	2852	1421	2795	1357	-2,00
Oliveira de Azeméis	11168	5326	12204	5778	9,28
Ossela	2538	1259	2208	1088	-13,00
Palmaz	2130	1037	2079	1016	-2,39
Pindelo	2758	1362	2595	1264	-5,91
Pinheiro da Bemposta	3621	1773	3324	1616	-8,20
Santiago de Riba-UI	4126	2010	3944	1897	-4,41
S. Martinho da Gândara	2289	1142	1985	966	-13,28
Travanca	1778	864	1804	878	1,46
UI	2832	1390	2413	1175	-14,80
São Roque	5480	2749	5228	2566	-4,60
Vila de Cucujães	11094	5472	10705	5216	-3,51

Fonte: INE, Censos 2011.

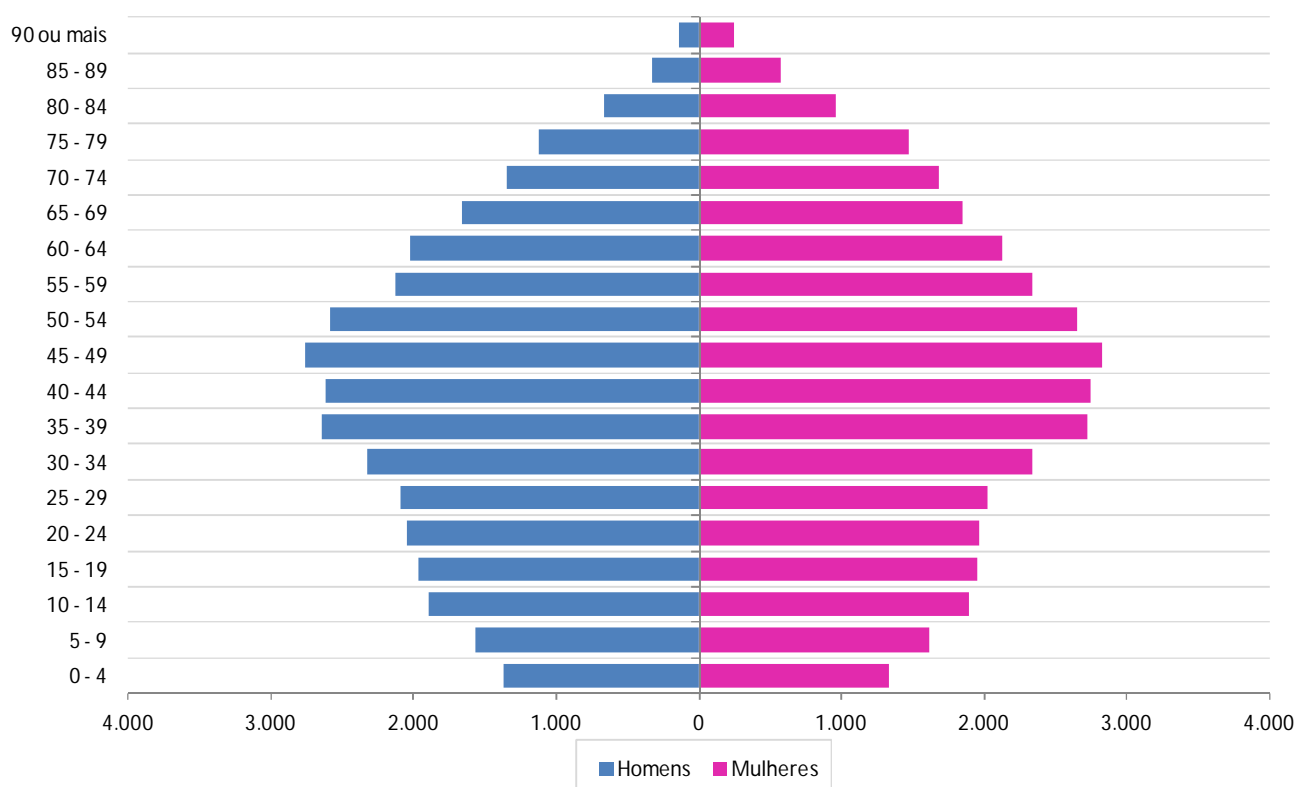
Verificamos que apenas em três freguesias se registou uma variação positiva em termos populacionais (Loureiro, Oliveira de Azeméis e Travanca).

A pirâmide etária da população do concelho mostra-nos que o envelhecimento da população é uma realidade, uma vez que a sua base, onde se encontram representados os grupos etários mais jovens, é mais estreita do que as colunas representativas dos grupos etários mais velhos. A população com mais de 65 anos corresponde a 17,5% da população concelhia. Em 2001, quando já se falava no progressivo envelhecimento da população, havia 76 idosos por 100 jovens. Em 2011, aquele número passou para 124 idosos por 100 jovens.

Este fenómeno é explicado, em parte, pelos indicadores que encontramos no quadro 2, uma vez que a taxa de natalidade no concelho de Oliveira de Azeméis, em 2011, era de 7,6‰ (inferior à taxa nacional e à registada na região do EDV). Em 2001, este valor correspondia a 10,4‰.

Gráfico 1

#### Pirâmide etária da população do concelho de Oliveira de Azeméis em 2011



Fonte: INE, Censos 2011.



Quadro 2

Taxa bruta de natalidade e de mortalidade no concelho de Oliveira de Azeméis  
(período de referência dos dados: 2011)

Local de residência	Taxa bruta de natalidade (‰)	Taxa bruta de mortalidade (‰)
Portugal	9,2	9,7
Entre Douro e Vouga	8,4	7,9
Arouca	8,7	9,6
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>7,6</b>	<b>8,9</b>
Santa Maria da Feira	9	6,8
S. João da Madeira	8,6	7,6
Vale de Cambra	6,7	10

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 2011.



O quadro que se segue mostra-nos a composição familiar das freguesias do concelho, sendo de registar um aumento do número de famílias relativamente a 2001 (mais 1393 famílias).

Quadro 3

População residente, população presente, famílias e núcleos familiares, em 2011

Zona Geográfica	População residente			População presente			Famílias		Núcleos familiares
	Total	H	M	Total	H	M	Clássicas	Institucionais	
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>68611</b>	<b>33282</b>	<b>35329</b>	<b>66127</b>	<b>31830</b>	<b>34297</b>	<b>24222</b>	<b>13</b>	<b>21891</b>
Carregosa	3419	1664	1755	3339	1608	1731	1267	0	1108
Cesar	3166	1565	1601	3073	1499	1574	1138	1	984
Fajões	3087	1493	1594	3014	1447	1567	1069	1	958
Loureiro	3531	1716	1815	3423	1654	1769	1183	0	1104
Macieira de Sarnes	1925	924	1001	1817	869	948	691	0	625
Macinhata da Seixa	1390	697	693	1324	660	664	462	0	440
Madail	809	406	403	785	394	391	273	0	253
Nogueira do Cravo	2795	1357	1438	2720	1314	1406	990	0	901
Oliveira de Azeméis	12204	5778	6426	11653	5447	6206	4466	4	3834
Ossela	2208	1088	1120	2114	1035	1079	789	0	695
Palmaz	2079	1016	1063	2005	979	1026	740	0	671
Pindelo	2595	1264	1331	2506	1217	1289	918	0	825
Pinheiro da Bemposta	3324	1616	1708	3217	1557	1660	1153	1	1053
Santiago de Riba-UI	3944	1897	2047	3806	1811	1995	1389	0	1282
S. Martinho da Gândara	1985	966	1019	1957	939	1018	649	0	633
Travanca	1804	878	926	1751	849	902	613	0	578
UI	2413	1175	1238	2305	1111	1194	846	0	778
São Roque	5228	2566	2662	5069	2485	2584	1838	1	1701
Vila de Cucujães	10705	5216	5489	10249	4955	5294	3748	5	3468

Fonte: INE, Censos 2011.



## 2.3 Empresas e atividades económicas

O concelho de Oliveira de Azeméis é fortemente industrial e tem uma grande dinâmica empresarial com projeção nacional e internacional. As atividades económicas predominantes no concelho são, essencialmente, as do comércio e da indústria transformadora. O que se produz é sobretudo calçado, metalurgia e metalomecânica (com especial destaque para os moldes), plástico (com destaque para os componentes para a indústria automóvel), produtos agroalimentares (com destaque para os laticínios), vidro, descasque e embalagem de arroz, colchões, confeções, cobres e loiças metálicas.

Quadro 4

Empresas por Município da sede, segundo a CAE-Rev. 3, 2010

Zona Geográfica	Total	A	B	C	D	E	F	G	H
Portugal	1 144 150	53 654	1 321	74 081	730	1 069	106 710	255 623	24 194
Continente	1 096 832	47 843	1 278	71 989	713	1 014	102 033	247 285	22 448
Norte	366 022	11 407	428	34 693	267	339	33 462	90 164	6 770
Entre Douro e Vouga	29 049	553	15	4 355	11	29	2 892	7 809	403
Arouca	2 129	176	7	246	0	3	371	414	57
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>7 019</b>	<b>208</b>	<b>5</b>	<b>1 309</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>612</b>	<b>1 888</b>	<b>94</b>
Santa Maria da Feira	14 661	112	1	2 128	3	15	1 573	3 943	181
São João da Madeira	3 000	6	1	357	1	1	90	950	33
Vale de Cambra	2 240	51	1	315	2	1	246	614	38
Zona Geográfica	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Portugal	85 205	14 522	29 019	118 561	144 441	64 401	81 848	28 921	59 850
Continente	81 506	14 020	28 006	114 609	138 475	61 815	79 082	27 386	57 330
Norte	26 820	3 405	8 593	34 642	39 591	23 876	27 724	6 919	16 922
Entre Douro e Vouga	1 624	206	713	2 074	3 413	1 599	1 532	399	1 422
Arouca	126	13	32	126	255	87	84	27	105
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>332</b>	<b>50</b>	<b>152</b>	<b>452</b>	<b>828</b>	<b>324</b>	<b>314</b>	<b>86</b>	<b>351</b>
Santa Maria da Feira	848	91	400	1 039	1 731	816	875	223	682
São João da Madeira	170	36	85	290	410	213	150	48	159
Vale de Cambra	148	16	44	167	189	159	109	15	125

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 2011.

Legenda:

- A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- B - Indústrias extrativas
- C - Indústrias Transformadoras
- D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E - Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- H - Transportes e armazenagem
- I - Alojamento, restauração e similares
- J - Atividades de informação e comunicação
- K - Atividades financeiras e de seguros
- L - Atividades imobiliárias
- M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- O - Administração pública e defesa; segurança social obrigatória
- P - Educação
- Q - Atividades de saúde humana e apoio social
- R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
- S - Outras atividades de serviços
- T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
- U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

## Quadro 5

### Empresas por Município da sede, segundo o escalão de pessoal ao serviço, 2010

Zona Geográfica	Total	0 - 249				250 ou mais
		Total	Menos de 10	10 - 49	50 - 249	
Portugal	1 144 150	1 143 255	1 096 155	41 308	5 792	895
Continente	1 096 832	1 095 971	1 050 912	39 506	5 553	861
Norte	366 022	365 779	347 704	15 906	2 169	243
Entre Douro e Vouga	29 049	29 024	27 376	1 439	209	25
Arouca	2 129	2 129	2 002	117	10	0
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>7 019</b>	<b>7 011</b>	<b>6 557</b>	<b>391</b>	<b>63</b>	<b>8</b>
Santa Maria da Feira	14 661	14 650	13 882	677	91	11
São João da Madeira	3 000	2 997	2 804	158	35	3
Vale de Cambra	2 240	2 237	2 131	96	10	3

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte, 2011.

A estrutura empresarial do município é marcada fundamentalmente por microempresas (que têm menos de 10 trabalhadores), constituindo 93,4% do total, seguindo-se as pequenas empresas (entre 10 e 49 trabalhadores), correspondendo a 5,6% do total de empresas.



## 2.4 Estrutura do emprego

Do total da população residente no Município de Oliveira de Azeméis, 50,4% estava em idade ativa, segundo dados dos censos 2011. Desta população, 91% encontrava-se com um emprego.

Quadro 6

População residente economicamente ativa e empregada, segundo o sexo e o ramo de atividade e taxa de atividade, 2011

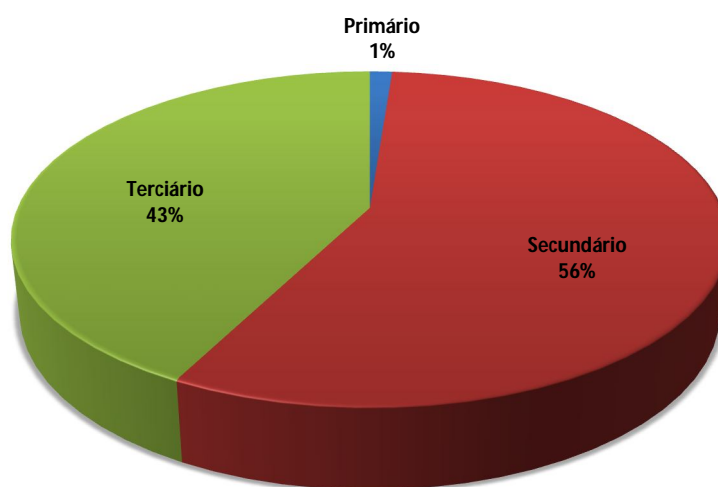
Zona Geográfica	População economicamente ativa									Taxa de atividade (%)		
	Total		Empregada									
			Total		Primário	Secundário	Terciário			Em 2011		
	HM	H	HM	H			Total	De natureza social	Relacionados com a ativ. económica	HM	H	M
Oliveira de Azeméis	34583	18443	31522	17035	380	17775	13367	4987	8380	50,4	55,41	45,68
Carregosa	1749	956	1622	894	19	1059	544	222	322	51,2	57,45	45,19
Cesar	1677	883	1528	810	4	971	553	216	337	53,0	56,42	49,59
Fajões	1487	804	1368	743	16	854	498	194	304	48,2	53,85	42,85
Loureiro	1720	962	1554	884	77	800	677	242	435	48,7	56,06	41,76
Macieira de Sarnes	923	474	830	431	4	500	326	126	200	48,0	51,3	44,86
Macinhata da Seixa	703	379	646	361	16	318	312	120	192	50,6	54,38	46,75
Madail	441	243	413	228	8	242	163	51	112	54,5	59,85	49,13
Nogueira do Cravo	1464	768	1348	718	2	835	511	192	319	52,4	56,6	48,4
Oliveira de Azeméis	6322	3219	5769	2977	22	2576	3171	1347	1824	51,8	55,71	48,29
Ossela	1014	581	932	539	15	570	347	139	208	45,9	53,4	38,66
Palmaz	959	539	857	487	17	479	361	127	234	46,1	53,05	39,51
Pindelo	1297	682	1185	641	7	798	380	124	256	50,0	53,96	46,21
Pinheiro da Bemposta	1622	892	1455	823	14	757	684	242	442	48,8	55,2	42,74
Santiago de Riba-UI	2005	1058	1834	984	10	1001	823	297	526	50,8	55,77	46,26
S. Martinho da Gândara	988	543	902	508	78	478	346	144	202	49,8	56,21	43,67
Travanca	901	505	835	480	10	460	365	126	239	49,9	57,52	42,76
UI	1157	635	1044	583	29	560	455	151	304	48,0	54,04	42,16
São Roque	2803	1478	2573	1359	8	1681	884	269	615	53,6	57,6	49,77
Vila de Cucujães	5351	2842	4827	2585	24	2836	1967	658	1309	50,0	54,49	45,71

Fonte: INE, Censos 2011.

Analisando a distribuição da população ativa e empregada por ramo de atividade, verificamos que a maioria estava empregada no setor secundário (56%). No entanto, o setor terciário conheceu um crescimento, sendo que em 2001 representava 33% e em 2011 43%, como nos mostra o gráfico 2.

Gráfico 2

Distribuição da população do concelho de Oliveira de Azeméis economicamente ativa, por ramo de atividade, 2011



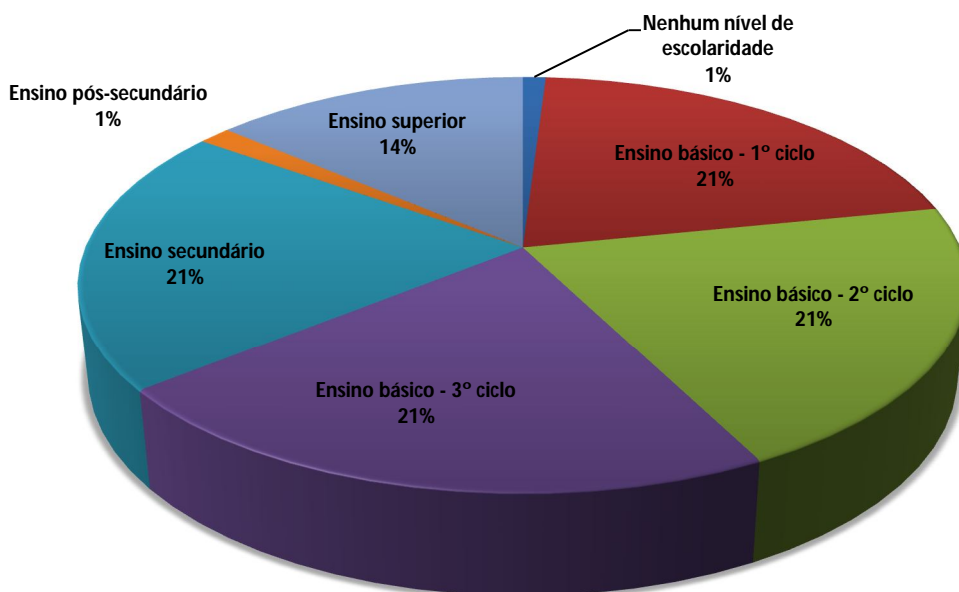
Fonte: INE, Censos 2011.



Torna-se pertinente analisar, agora, o nível de escolaridade da população economicamente ativa, uma vez que este é um dos indicadores de desenvolvimento de qualquer região.

Gráfico 3

Distribuição da população do concelho de Oliveira de Azeméis economicamente ativa, por nível de escolaridade, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

O gráfico 3 mostra-nos que, ao nível do concelho, a população ativa possui ainda baixos níveis de escolaridade, apesar de se registarem melhorias quando comparamos com os resultados dos censos 2001, principalmente ao nível do 3º ciclo e do ensino secundário. No entanto, não podemos desvalorizar que 21% da população com atividade económica apenas completou o 1º ciclo. Dados dos censos 2011 também nos mostram que à medida que a idade aumenta, o nível de instrução diminui, porque é nos grupos etários mais elevados que encontramos qualificações mais baixas (exemplo: 45% dos empregados que têm o 1º ciclo pertencem aos grupos etários compreendidos entre os 50 e os 59 anos; 33% dos empregados com o ensino secundário pertencem ao grupo etário dos 20-34 anos).

Relativamente ao fenómeno do desemprego, no contexto da crise que se vive em todo o país, verificamos que também no concelho de Oliveira de Azeméis este é



um fenómeno crescente. Em 2001 a taxa de desemprego no concelho era de 3,9%, sendo que dez anos mais tarde, esta taxa se situava nos 8,9%. Apesar de ser uma taxa substancialmente inferior à nacional (13,2%), esta é uma realidade muito preocupante, sobretudo porque tendencialmente este número ainda aumentará (dados do IEFEP revelam que em novembro de 2012 estavam registados 3245 indivíduos desempregados).

Quadro 7

População residente e desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo, taxas de desemprego, 2011

Zona Geográfica	População desempregada									Taxa de desemprego (%)		
	Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego			Em 2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Norte	254182	120019	134163	46644	20210	26434	207538	99809	107729	14,47	12,98	16,13
Entre Douro e Vouga	16341	7256	9085	2725	1133	1592	13616	6123	7493	11,99	10,03	14,2
Arouca	808	360	448	176	58	118	632	302	330	8,12	6,36	10,44
Santa Maria da Feira	10393	4593	5800	1615	688	927	8778	3905	4873	14,81	12,42	17,49
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>3061</b>	<b>1408</b>	<b>1653</b>	<b>579</b>	<b>246</b>	<b>333</b>	<b>2482</b>	<b>1162</b>	<b>1320</b>	<b>8,85</b>	<b>7,63</b>	<b>10,24</b>
Carregosa	127	62	65	23	13	10	104	49	55	7,26	6,49	8,2
Cesar	149	73	76	25	9	16	124	64	60	8,88	8,27	9,57
Fajões	119	61	58	25	11	14	94	50	44	8	7,59	8,49
Loureiro	166	78	88	34	19	15	132	59	73	9,65	8,11	11,61
Macieira de Sarnes	93	43	50	12	3	9	81	40	41	10,08	9,07	11,14
Macinhata da Seixa	57	18	39	15	2	13	42	16	26	8,11	4,75	12,04
Madail	28	15	13	5	3	2	23	12	11	6,35	6,17	6,57
Nogueira do Cravo	116	50	66	22	8	14	94	42	52	7,92	6,51	9,48
Oliveira de Azeméis	553	242	311	120	51	69	433	191	242	8,75	7,52	10,02
Ossela	82	42	40	20	11	9	62	31	31	8,09	7,23	9,24
Palmaz	102	52	50	13	5	8	89	47	42	10,64	9,65	11,9
Pindelo	112	41	71	23	7	16	89	34	55	8,64	6,01	11,54
Pinheiro da Bemposta	167	69	98	34	11	23	133	58	75	10,3	7,74	13,42
Santiago de Riba-UI	171	74	97	34	15	19	137	59	78	8,53	6,99	10,24
S. Martinho da Gândara	86	35	51	18	6	12	68	29	39	8,7	6,45	11,46
Travanca	66	25	41	12	2	10	54	23	31	7,33	4,95	10,35
UI	113	52	61	22	9	13	91	43	48	9,77	8,19	11,69
São Roque	230	119	111	37	15	22	193	104	89	8,21	8,05	8,38
Vila de Cucujães	524	257	267	85	46	39	439	211	228	9,79	9,04	10,64



São João da Madeira	1230	536	694	183	79	104	1047	457	590	11,01	9,65	12,36
Vale de Cambra	849	359	490	172	62	110	677	297	380	8,13	6,3	10,32

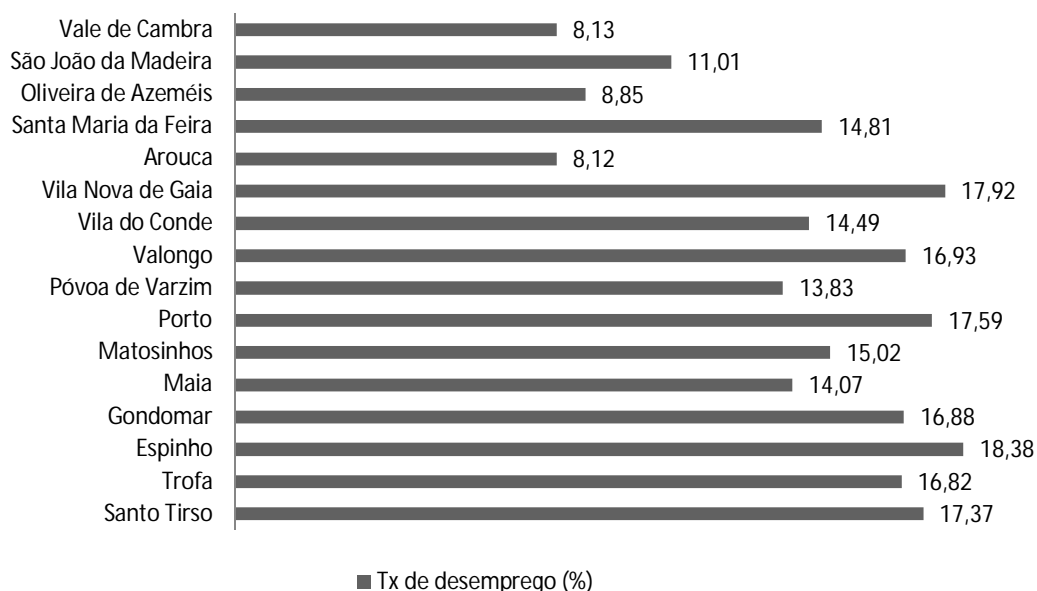
Fonte: INE, Censos 2011.

De destacar ainda, da leitura do quadro 7, que dos 3601 desempregados, 19% estava à procura de primeiro emprego e 81% à procura de novo emprego. Quando atendemos ao sexo, verifica-se que 54% dos desempregados são mulheres.

No contexto metropolitano, verificamos o facto já atrás referido quando indicamos a taxa a nível nacional. Quando comparamos a taxa de desemprego com a de outros municípios, observamos que o forte carácter empresarial concelhio tem travado este fenómeno, muito embora seja registado o crescente número de indivíduos sem emprego. Note-se que analisamos aqui dados relativos aos censos 2011. No final do 1º trimestre de 2013 Portugal registou uma taxa de desemprego de 17,7%, de acordo com o INE.

Gráfico 4

Taxa de desemprego (%) nos 16 municípios da Área Metropolitana do Porto, em 2011



Fonte: INE, Censos 2011.

## 2.5 Indicadores socioeducativos

O analfabetismo é um indicador relevante na análise socioeducativa de um país e de uma região, sendo sintomático do nível cultural das populações. Este conceito, mais do que o saber ler e escrever, tem também implicações importantes na forma como comunicamos, estamos e construímos a sociedade.

A taxa de analfabetismo no Município de Oliveira de Azeméis desceu relativamente a 2001 (em 2011 era de 4,07% e em 2001 6,8%). Verificamos que as mulheres são o grupo mais atingido por este fenómeno.

Quadro 8

População residente (nº), sexo e taxa de analfabetismo, por freguesia, 2011

Zona Geográfica	População Residente		Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo
	HM	H	HM	H	
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>68611</b>	<b>33282</b>	<b>2555</b>	<b>752</b>	<b>4,07</b>
Carregosa	3419	1664	154	40	4,91
Cesar	3166	1565	102	20	3,56
Fajões	3087	1493	151	50	5,44
Loureiro	3531	1716	148	52	4,64
Macieira de Sarnes	1925	924	82	30	4,63
Macinhata da Seixa	1390	697	50	9	3,93
Madail	809	406	16	5	2,17
Nogueira do Cravo	2795	1357	91	23	3,54
Oliveira de Azeméis	12204	5778	312	87	2,81
Ossela	2208	1088	119	43	5,82
Palmaz	2079	1016	84	23	4,40
Pindelo	2595	1264	135	35	5,69
Pinheiro da Bemposta	3324	1616	128	25	4,22
Santiago de Riba-UI	3944	1897	106	33	2,93
S. Martinho da Gândara	1985	966	103	35	5,64
Travanca	1804	878	59	17	3,55
UI	2413	1175	112	32	4,98
São Roque	5228	2566	175	60	3,64
Vila de Cucujães	10705	5216	428	133	4,37

Fonte: INE, Censos 2011.

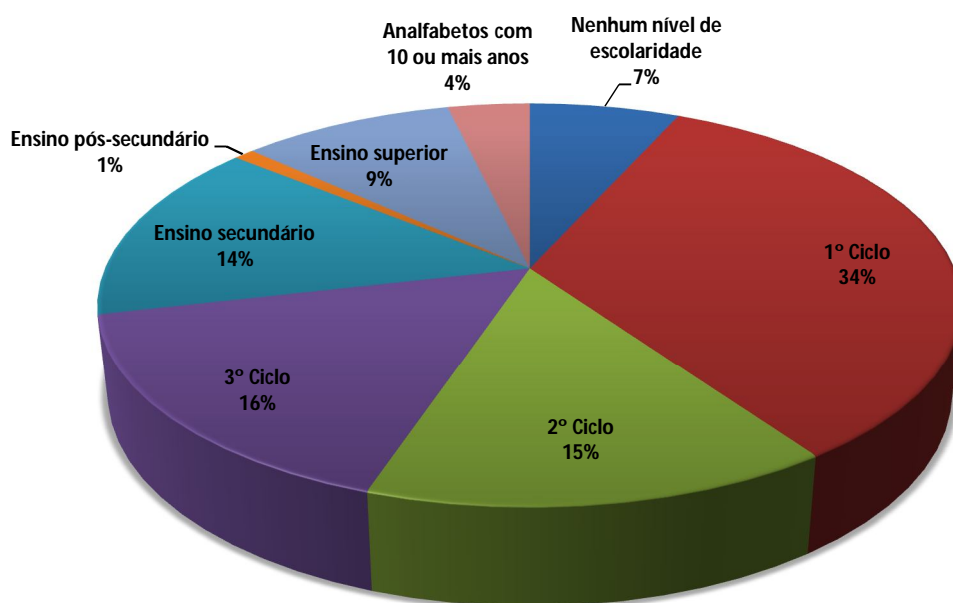
O gráfico 5 mostra-nos a distribuição da população residente no concelho por nível de escolaridade. Podemos observar que o maior número de residentes no



concelho de Oliveira de Azeméis tem apenas como nível de escolaridade o 1º ciclo do ensino básico, com 34% (comparativamente com o ano de 2001, este valor só sofreu uma redução de 5 pontos percentuais). No que diz respeito ao 3º ciclo, registou-se um aumento de quase 6 pontos percentuais (em 2001 havia 10% de indivíduos com o 9º ano, sendo que em 2011 temos 16%). Para estes números poderá ter contribuído o Programa Novas Oportunidades, o qual envolveu muitos adultos na obtenção da certificação, com maior impacto ao nível do 3º ciclo do ensino básico (desde a implementação do Programa foram certificados 2689 adultos).

Gráfico 5

Distribuição da população residente no concelho de Oliveira de Azeméis por nível de escolaridade, 2011



Fonte: INE, Censos 2011.

Observando o quadro 9, onde estão representados os grupos etários da população em relação com o nível de escolaridade mais elevado completo, verificamos que à medida que a idade aumenta, o nível de escolaridade vai diminuindo, tal como já

háviamos referido quando analisamos o nível de instrução da população empregada. No grupo etário dos 25-29 anos os níveis de ensino predominantes são o 3º ciclo, o secundário e o superior, mas à medida que o escalão etário avança, observamos que o ensino superior perde peso significativo, quando comparado com o 3º ciclo e secundário e mesmo com o 2º e o 1º ciclo, à medida que nos aproximamos do topo da pirâmide etária.

Quadro 9

População residente (nº) no concelho de Oliveira de Azeméis, por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo, 2011

	Menos 15 anos	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	mais 75
Total	9679	3927	4003	4125	4666	5370	5366	5588	5231	4468	4146	3507	3025	5510
S/ nível de escolaridade completo	6242	22	39	58	97	160	173	253	242	260	307	530	919	2360
C/ nível de escolaridade completo	3437	3905	3964	4067	4569	5210	5193	5335	4989	4208	3839	2977	2106	3150
E. básico	3437	3213	1578	1957	2635	3546	4113	4489	4209	3762	3515	2808	2015	3012
1º Ciclo	1606	48	43	74	238	610	1066	1528	2120	2966	2967	2495	1864	2848
2º Ciclo	1821	766	344	512	1142	1795	2003	1917	1264	354	237	146	70	64
3º Ciclo	10	2399	1191	1371	1255	1141	1044	1044	825	442	311	167	81	100
E. secundário	0	667	1725	1018	942	824	616	530	502	226	141	76	32	59
E. pós-secundário	0	25	156	148	81	71	12	2	2	2	1	0	0	2
E. superior	0	0	505	944	911	769	452	314	276	218	182	93	59	77
Bacharelato	0	0	0	52	79	130	84	55	51	79	80	49	33	40

Fonte: INE, Censos 2011.

Fazendo referência ao número de diplomados, verificamos que no grupo etário dos 30 aos 34 anos apenas 19% dos indivíduos possui o nível de ensino superior. Este dado faz-nos ver que estamos muito longe da meta avançada na Estratégia Europa 2020, que fixa aquela percentagem nos 40% para Portugal (que em 2011 tinha 26,1% de diplomados naquele grupo etário).

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte publicou um estudo sobre a escolarização na região do Norte – evolução das disparidades territoriais 1991-2011, onde pretendeu dar resposta a um conjunto de questões



relacionadas com a escolarização da população jovem e jovem adulta e ver até que ponto as disparidades naquele território agravaram ou atenuaram.

Numa perspetiva global, registou-se uma melhoria dos resultados, em especial nos indicadores relativos aos níveis etários mais jovens. As disparidades inter-regionais reduziram em quase todos os indicadores trabalhados.

Como é referido neste estudo, há uma melhoria consistente nos níveis de escolarização e têm sido alcançados resultados mais favoráveis em estudos internacionais recentes no que diz respeito à avaliação de conhecimentos e de competências dos alunos. Apesar disto, Portugal ainda está longe dos resultados médios à escala europeia, especialmente no que respeita à escolarização nos níveis secundário e superior e na população em idade ativa, como também pudemos observar no quadro 9.

O quadro 10 apresenta alguns indicadores analisados ao nível municipal e podemos visualizar os dados relativos ao concelho de Oliveira de Azeméis, remetendo os dados ao nível da AMP para anexo.



Quadro 10

Indicadores relativos a níveis de ensino completos da população de determinados grupos etários, concelho de Oliveira de Azeméis, 2011

Indicadores	%
Taxas de conclusão no grupo etário 15 -19 anos - 6º ano	<b>98,2</b>
Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos - 6º ano	<b>98</b>
Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos - 6º ano	<b>96,8</b>
Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos - 9º ano	<b>89,4</b>
Taxas de conclusão grupo etário 25-29 anos - 9º ano	<b>84,4</b>
Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos - e. secundário	<b>59,6</b>
Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos - e. secundário	<b>51,2</b>
Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos - e. superior	<b>22,9</b>
Taxas de conclusão no grupo etário 30-34 anos - e. superior	<b>19,5</b>
Taxa de alfabetismo na população residente com 10 e mais anos	<b>95,9</b>
Conclusão do ensino básico na população de 25 e mais anos de idade	<b>34</b>
Conclusão do ensino secundário na população de 25 e mais anos de idade	<b>18,8</b>
Conclusão do ensino superior na população de 25 e mais anos de idade	<b>8,4</b>
População residente com 25 e mais anos de idade com os graus de mestre e doutor	<b>0,62</b>

Fonte: CCDRN, "Educação na Região Norte - evolução das disparidades territoriais 1991-2001", março 2013.

Verificamos que no que diz respeito ao 6º (2º ciclo) e 9º ano (3º ciclo) os níveis de conclusão são satisfatórios, mesmo no grupo etário em análise mais elevado (25-29 anos), sendo que no primeiro caso as taxas estão situadas acima dos 95% e no segundo caso acima dos 80%. As taxas baixam quando nos detemos na análise da conclusão do ensino secundário (acima dos 50%) e superior (na ordem dos 20%).



## Taxas de escolarização

No quadro 11 encontramos as taxas brutas<sup>1</sup> e as taxas reais<sup>2</sup> de escolarização. Relativamente à pré-escolarização, regista-se um crescimento. Na Carta Educativa de Oliveira de Azeméis era apontada uma percentagem de 76%, em 2001, sendo de registar um crescimento de 13 pontos percentuais (p.p). Relativamente às taxas reais, verificamos que nos 5 anos estão acima dos 80%. De salientar o facto de que, dos 16 municípios da Área Metropolitana do Porto, apenas 2 se situam abaixo daquele valor. A taxa real de pré-escolarização nos 4 anos também é muito positiva, quer no contexto da AMP, da região Norte e do país.

O grupo etário 6-11 anos não está representado no quadro, uma vez que apresenta desde há muitos anos uma escolarização praticamente total.

Podemos considerar que o grupo etário 12-14 anos regista uma frequência quase universal e o grupo 15-17 anos regista uma evolução substancial, como nos mostra o quadro (50 p.p entre 1991-2011).

Observando as taxas reais de escolarização, são registados valores mais baixos, como de resto sempre acontece. No entanto, estes valores têm registado uma evolução positiva (um aumento, quando comparadas com as de 2001, na ordem dos 10 p.p nas taxas do 2º, 3º ciclos e secundário). Ao nível do ensino superior esse aumento foi mais ténue (aumento de 6,7 p.p).

---

<sup>1</sup> Taxa bruta de escolarização: relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

<sup>2</sup> Taxa real de pré-escolarização: relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo (grupo etário correspondente a esse ciclo) e a população residente dos mesmos grupos etários.

Quadro 11

Taxas brutas e taxas reais de escolarização (%) no concelho de Oliveira de Azeméis, 2011

<b>Taxas</b>	<b>%</b>
Taxa bruta de pré-escolarização 3-5 anos	<b>89,3</b>
Taxa real de pré-escolarização nos 4 anos	<b>83,6</b>
Taxa real de pré-escolarização nos 5 anos	<b>84,2</b>
Taxa de escolarização no grupo etário 12-14 anos	<b>98,6</b>
Taxa de escolarização no grupo etário 15-17 anos	<b>91,8</b>
Taxa de escolarização no grupo etário 18-23 anos	<b>47,6</b>
Evolução, <u>em pontos percentuais</u> , da taxa de escolarização no grupo etário 15-17 anos (1991-2011)	<b>50,0</b>
Taxa real de escolarização no 2º ciclo do ensino básico, grupo etário 10-11 anos	<b>76,1</b>
Taxa real de escolarização no 3º ciclo do ensino básico, grupo etário 12-14 anos	<b>78,9</b>
Taxa real de escolarização no ensino secundário, grupo etário 15-17 anos	<b>62,6</b>
Taxa real de escolarização no ensino superior, grupo etário 18-23 anos	<b>26,7</b>

Fonte: CCDRn, "Educação na Região Norte - evolução das disparidades territoriais 1991-2001", março 2013



### Taxa de abandono escolar<sup>3</sup>

A taxa de abandono escolar no concelho de Oliveira de Azeméis assume valores muito residuais, havendo freguesias onde o valor é zero.

Quadro 12

Taxa de abandono escolar (%) no concelho de Oliveira de Azeméis, por freguesia, 2011

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011)
Oliveira de Azeméis	<b>0,99</b>
Carregosa	0,87
Cesar	2,67
Fajões	0,45
Loureiro	0
Macieira de Sarnes	0
Macinhata da Seixa	2,20
Madail	0
Nogueira do Cravo	1,01
Oliveira de Azeméis	1,18
Ossela	0
Palmaz	2,07
Pindelo	1,08
Pinheiro da Bemposta	0,45
Santiago de Riba-UI	0,38
São Martinho da Gândara	0
Travanca	0
UI	1,35
São Roque	0,92
Vila de Cucujães	1,50

Fonte: INE, Censos 2011.

<sup>3</sup> Relação percentual entre a população residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano e a população residente com idade entre 10 e 15 anos.

## Abandono precoce de educação e formação<sup>4</sup>

O abandono precoce de educação e formação permite-nos conhecer o número de alunos com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que não possuem o ensino secundário nem se encontram no sistema de ensino. Em Oliveira de Azeméis, regista-se uma percentagem de 24,49, sendo que a proporção de homens é muito superior à das mulheres (quase o dobro). Apesar de este ser um valor elevado, mesmo quando comparado com valores a nível nacional e regional, houve uma evolução muito significativa no sentido positivo relativamente a 2001, ano em que aquela taxa se situava nos 54,9% (redução de 30 p.p).

A meta da estratégia Europa 2020 é exigente (10%), mas poderá ser alcançável se o ritmo de melhoria se mantiver.

Quadro 13

Taxa de abandono precoce de educação e formação (%) no concelho de Oliveira de Azeméis, 2011

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos de idade com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo		
	HM	H	M
	%	%	%
Portugal	22,08	26,95	17,12
Continente	21,46	26,18	16,66
Norte	24,41	29,96	18,79
Ave	25,62	31,99	19,14
Grande Porto	21,58	25,20	17,91
Entre Douro e Vouga	22,91	29,65	15,99
Oliveira de Azeméis	<b>24,49</b>	<b>31,68</b>	<b>17,02</b>

Fonte: INE, Censos 2011.

<sup>4</sup> Relação percentual entre a população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino e a população residente com idade entre 18 e 24 anos.



## 2.6 Rede educativa – breve caracterização

No quadro 14 estão representados os níveis de ensino ministrados no concelho de Oliveira de Azeméis e os dados da sua frequência, desde o nível pré-escolar até à educação e formação de adultos.

Quadro 14

Rede escolar do concelho de Oliveira de Azeméis (equipamentos e nº de alunos), no ano letivo 2012/2013

Agrupamento / Instituição	Pré-Escolar		1º ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo				E. Secundário			Total alunos por agrup/inst
	Nº escolas	Total alunos	Nº escolas	Total alunos	Alunos c/ NEE	Nº escolas	Total alunos	Alunos c/ NEE	Nº escolas	Total alunos regular	T. alunos CEF	Alunos c/ NEE	Nº escolas	T. alunos C.Human.	T. alunos Prof	
Dr. Ferreira da Silva	6	197	6	540	12	2	332	20	2	528	18	27	1	38		1653
Fajões	9	203	6	509	14	2	265	14	2	434		13	1	64	83	1558
Ferreira de Castro	5	109	4	271	5	1	162	6	1	274	19	8	1	466	215	1516
Loureiro	6	149	6	475	8	2	241	9	2	311	17	11				1193
Soares Basto	4	107	5	483	19	1	411	14	2	583	38	10	1	319	413	2354
IPSS	14	693														693
Privados	3	48	3	129												177
Total	47	1506	30	2407	58	8	1411	63	9	2130	92	69	4	887	711	9144

Entidade	Aprendizagem	Pós-Secundário (CET)	Superior	EFA	RVCC
	Total alunos	Total alunos	Total alunos	Total alunos	Total alunos
Cenfim	120	153		13	299
ESAN		23	108		
ESECVPOA			153		
EB 2,3 Bento Carqueja				100	
EB 2,3 Dr. José Pereira Tavares				28	
Secundária Soares Basto (CNO)				12	1897
Secundária Ferreira de Castro (CNO)					1569
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>176</b>	<b>261</b>	<b>153</b>	<b>3765</b>

Fonte: Dados recolhidos junto das Instituições através de questionários no início do ano letivo, 2012.

Do pré-escolar ao ensino secundário destacamos que relativamente ao ano letivo anterior houve um decréscimo de cerca de 250 alunos, que se regista ao nível dos primeiros níveis de ensino (pré-escolar, 1º e 2º ciclos), com especial incidência no 1º ciclo (perda de 144 alunos). O quadro também nos apresenta o número de alunos



com necessidades educativas especiais nos 1º, 2º e 3º ciclos, registando-se percentagens na ordem dos 2,5%, 4,5% e 3,2% respetivamente.

O quadro 15 mostra-nos o número de alunos que beneficiaram de apoio ao nível da ação social escolar nos últimos três anos letivos, sendo que foi atribuído subsídio a cerca de 40% dos alunos em cada ano letivo em análise.

Quadro 15

Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar por ciclo, entre 2010/2011 e 2012/2013

Ciclo de ensino	AÇÃO SOCIAL ESCOLAR											
	2010/2011				2011/2012				2012/2013			
	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos
1º Ciclo	548	571	1119	2461	452	577	1029	2415	423	543	966	2278
2º Ciclo	363	387	750	1546	326	338	664	1468	314	331	645	1411
3º Ciclo (regular e CEF)	426	530	956	2318	367	506	873	2256	354	538	892	2222
Secundário (regular e CEF)	167	298	465	1506	143	274	417	1551	198	303	501	1598

Fonte: Divisão Municipal Educação; Agrupamentos de Escolas, 2012



## 2.7 Sucesso educativo

Quadro 16

Sucesso Educativo no ensino básico nos anos letivos 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012

Ano Letivo	Ano	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		Provas de aferição/finais 4º e 6º anos (% Sucesso)		Exames nacionais 9º ano (% Sucesso)		Variação frequência e provas aferição/finais/exames nacionais		Resultados Nacionais (média das % positivas)	
			Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
2009/2010	4º ano	96,2	95,1	94	94,4	91,5			2,3	4,8	91,6	88,9
	5º ano	97,2	91,3	88,5								
	6º ano	91,9	85,8	82,6	90,4	78,5			-4,5	4,1	88,4	77
	7º ano	88,7	82,8	76,6								
	8º ano	92,5	86,1	77,5								
	9º ano	91	87,5	79,6			83,1	67,5	4,4	12,1	57	51
2010/2011	4º ano	98,5	95,2	91,6	90	85,4			7,5	9,1	87,6	80,3
	5º ano	96,8	88,9	86,1								
	6º ano	95,9	92,1	85,1	86,8	68,4			5,3	16,7	84,3	64,7
	7º ano	89,2	87,5	74,7								
	8º ano	95,7	89,4	79,6								
	9º ano	91,8	88,8	72,7			65,2	48,2	23,6	24,5	56,4	42
2011/2012	4º ano	98,1	96,2	94	82,2	65,5			14,1	28,5	80,6	56,7
	5º ano	95,7	88,3	85,5								
	6º ano	90,3	88	80,1	79,1	55,7			8,9	24,4	75,6	55,9
	7º ano	86,9	80,6	70,6								
	8º ano	90,2	82,5	69								
	9º ano	89,7	80,1	66,4			76,2	67,2	4	-0,8	64	54,7

Fonte: Direção das Escolas/Agrupamentos e Ministério da Educação

Ao nível dos resultados aferidos nas provas de aferição/finais de 4º e 6º anos, verificamos que se registou um decréscimo dos valores obtidos nos três anos em análise, acompanhando a tendência de descida registada a nível nacional. No entanto, excetuando o resultado na prova final de 6º ano no ano letivo de 2011/2012, todos os resultados foram superiores aos resultados médios nacionais, o que configura um fator positivo para as escolas do nosso concelho.

Ao nível dos exames nacionais de 9º ano, verificamos que o ano que registou piores resultados foi o de 2010/2011, no entanto, os resultados médios concelhios ficaram sempre acima dos resultados médios nacionais.

No estudo do valor esperado de contexto (VEC) levado a cabo pela Universidade Católica para os exames do 9º e 12º ano, foi possível observar a posição ocupada pelas escolas do concelho de Oliveira de Azeméis, em comparação com as outras escolas pertencentes à Área Metropolitana do Porto. Assim, a nota média concelhia nas provas finais de 9º ano foi de 2,95, para um VEC de 2,78. As escolas obtiveram resultados acima do VEC, acompanhando os resultados obtidos por todos os Municípios da AMP.

No ensino secundário, em 2011/2012 a taxa de transição média nos cursos científico-humanísticos foi de 82,7%. A taxa de transição média nos cursos profissionais foi de 87,2%. Estas taxas são satisfatórias, embora desçam no ano da conclusão (12º), como de resto sempre acontece (68,3% nos científico-humanísticos e 77,9% nos profissionais). Relativamente aos exames nacionais de Português e Matemática A, os resultados foram satisfatórios, tendo sido mais positivos a Português do que a Matemática acompanhando, de resto, a tendência registada a nível nacional.

Relativamente ao VEC, a nota média concelhia nos exames nacionais do ensino secundário (8 disciplinas) foi de 9,80, para um VEC de 10,06. Em comparação com os restantes Municípios da AMP, apenas houve dois que também ficaram abaixo do VEC (Sto Tirso e Valongo).



Quadro 17

Sucesso Educativo no ensino secundário nos anos letivos 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012

Ano Letivo	Ano	Taxas de transição (%)		Frequência - Sucesso por disciplina (%)		Exames Nacionais 12º ano						Médias Nacionais (exames)	
						Português			Matemática A				
		C.H.	Prof.	Port.	Mat.	média exame	média C.I.	C.F.	média exame	média C.I.	C.F.	Port.	Mat.
2009/2010	10º ano	90	96,5	95,3	75,6								
	11º ano	92,7	96,5	95,8	91,8								
	12º ano	80,2	90,4	94,3	82,6	11,2	14,1	13,4	12,3	13,1	13,1		
2010/2011	10º ano	92,7	100	93,9	77,9								
	11º ano	94,5	100	97,2	85,6								
	12º ano	86,1	71,5	98,2	94,2	10,8	13,6	12,9	9,4	13,6	12,6		
2011/2012	10º ano	90,3	94										
	11º ano	89,4	94,4										
	12º ano	64,9	78			10,9	13,4	12,7	9,4	12,9	11,6	10,5	10,1

Fonte: Direção das Escolas/Agrupamentos e Ministério da Educação.

Salienta-se o facto de no ano letivo 2011/2012 ter havido três agrupamentos de escolas (Comendador Ângelo Azevedo, Fajões e Bento Carqueja) e uma escola secundária (Ferreira de Castro) sujeitos a avaliação externa. Estes agrupamentos e escola obtiveram, em todos os domínios, a classificação de Muito Bom, salientando que os resultados académicos dos alunos são um dos campos de análise.

Relativamente ao sucesso ao nível da educação de adultos, foi feito um levantamento junto dos agrupamentos que ofereceram Cursos EFA, bem como junto dos Centros Novas Oportunidades, que tinham oferta ao nível de EFA e RVCC. Assim, podemos observar que a desistência é elevada. No entanto, como atrás verificamos, esta rede de ofertas fez com que muitos adultos obtivessem certificação quer de nível básico, quer de nível secundário, tendo contribuído para o aumento da escolarização da população adulta.

Quadro 18

Sucesso na educação e formação de adultos

Educação de adultos	2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	Tx sucesso (1)	Tx desistência (2)	Tx sucesso (1)	Tx desistência (2)	Tx sucesso (1)	Tx desistência (2)
Cursos EFA	57,3	42,7	54,4	45,6	70,2	29,8
Processos RVCC – e. básico	52,8	47,2	68	32	78,5	21,5
Processos RVCC – e. secundário	59,8	40,2	48,5	51,5	29,7	70,3

Fonte: Direção das Escolas/Agrupamentos, 2012.

(1) Por taxa de sucesso nestes cursos pode entender-se a % de alunos que concluiu o percurso formativo no tempo previsto (no caso dos EFA); no caso dos RVCC, entende-se como a relação entre o nº de adultos que se inscreveram e que concluíram o processo.

(2) Percentagem de adultos que não concluiu o processo de formação por desistência.



## 2.8 Análise SWOT – diagnóstico

Segue-se uma grelha com a análise dos principais pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças. Esta análise, tal como foi explicitado no ponto relativo à metodologia, foi construída tendo por base não só os documentos oficiais produzidos mas também a auscultação dos diversos parceiros.

Quadro 19

Quadro de análise SWOT - diagnóstico

	Pontos fortes <sup>5</sup>	Pontos fracos <sup>6</sup>
<b>Fatores internos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da taxa de pré-escolarização (tx bruta era de 76% em 2001; em 2011 era de 89,3%);</li> <li>- Taxas de escolarização no grupo etário 12-14 anos de 98,6%; no grupo etário 15-17 anos de 92%;</li> <li>- A alteração da rede educativa, de forma gradual, adequando-a às linhas de desenvolvimento educativo local preconizadas na Carta Educativa e adaptada à nova realidade;</li> <li>- Elevadas taxas de sucesso no ensino básico (92%);</li> <li>- A percentagem de sucesso nas provas de aferição do 4º ano foi satisfatória (port. 82%; mat. 65,5%);</li> <li>- A nota média concelhia nas provas finais de 9º ano foi 2,95, para um valor esperado de contexto (VEC) de 2,78;</li> <li>- Taxa de abandono escolar no concelho muito residual (0,99%);</li> <li>- Diversidade de projetos da Divisão Municipal de Educação e de outros serviços municipais e abrangência de diferentes públicos;</li> <li>- Bom funcionamento do Conselho Municipal de Educação – apesar de não estar legalmente previsto, são envolvidos os diretores dos agrupamentos de escolas nas reuniões / debates;</li> <li>- Respostas sociais de atendimento/acompanhamento social;</li> <li>- Trabalho de articulação com os parceiros educativos (em especial com as escolas/agrupamentos);</li> <li>- Sistema de informação/comunicação eficaz (em particular com as escolas/agrupamentos);</li> <li>- Existência de duas Instituições de ensino superior, uma delas com oferta de formação pós-secundária;</li> <li>- Educação assumida como prioridade pelo executivo municipal;</li> <li>- Oliveira de Azeméis integra a Associação Internacional das Cidades Educadoras desde 2004.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de condições físicas em alguns jardins de infância e escolas de 1º ciclo, dificultando a implementação das AEC e da CAF (componente de apoio à família);</li> <li>- Desigualdade de equipamentos e recursos entre as escolas de 1º ciclo (no que concerne a bibliotecas escolares, refeitórios e espaços de jogo e recreio);</li> <li>- Lacunas ao nível da segurança: ausência de planos de evacuação em algumas escolas e falta de formação dos profissionais ao nível das regras de segurança e do suporte básico de vida;</li> <li>- A nota média concelhia nos exames nacionais do ensino secundário (8 disciplinas) foi de 9,80, para um valor esperado de contexto (VEC) de 10,06;</li> <li>- A taxa de abandono precoce de educação e formação no concelho é de 24,5%;</li> <li>- Apesar da introdução de algumas melhorias, persiste a necessidade da adequação da rede de transportes;</li> <li>- Consumo de substâncias ilícitas cada vez em idade mais precoce (10/12 anos), tabaco e álcool, em zonas circundantes às escolas;</li> <li>- Hábitos de higiene deficitários;</li> <li>- Maus hábitos alimentares detetados em muitas crianças/alunos;</li> <li>- Insuficiente educação cívica, moral e social de algumas crianças e jovens que frequentam as escolas;</li> <li>- Falta de mecanismos de integração de alunos com comportamentos desadequados e dificuldades de aprendizagem;</li> <li>- Falta de ocupação para jovens (fora do tempo letivo);</li> <li>- Precariedade económica das famílias;</li> <li>- Desestruturação e disfuncionalidade familiar;</li> <li>- Sobreendividamento das famílias;</li> <li>- Falta de formação/competências ao nível pessoal, social e parental;</li> <li>- Crianças negligenciadas;</li> </ul>

<sup>5</sup> Todos os elementos, estruturas, dinâmicas, conhecimentos que potenciam a construção de um Projeto educativo municipal mais integrado, mais mobilizador, mais eficaz.

<sup>6</sup> Tudo o que dificulta a realização do objetivo.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de equipas multidisciplinares na escola;</li> <li>- Desadequação entre a formação e as necessidades do mercado de emprego – falta de quadros intermédios;</li> <li>- Distanciamento entre a realidade escolar e a realidade empresarial.</li> </ul>
--	--	--

	Oportunidades <sup>7</sup>	Ameaças <sup>8</sup>
<b>Fatores externos</b>	<p><b>Parceiros/estruturas que são uma mais-valia para a construção do PEM</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho dos agrupamentos e das IPSS e disponibilidade/abertura para o trabalho em rede;</li> <li>- Programas do ACES em implementação nos agrupamentos de escolas:</li> <li>(1) PASSE – Programa Alimentação saudável em Saúde Escolar;</li> <li>(2) PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (estes dois programas derivam de uma parceria estabelecida entre a DREN e a ARS Norte - Departamento de Saúde Pública);</li> <li>(3) PNPSO – Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral.</li> <li>- CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) – trabalho de articulação com as escolas no âmbito da sensibilização; em parceria com a FAPCOA, sensibilização dos pais e respetivas estruturas representativas para o papel e os objetivos da CPCJ;</li> <li>- FAPCOA (Federação das Associações de Pais do C. de Oliveira de Azeméis);</li> <li>- CMJ (Conselho Municipal da Juventude);</li> <li>- Comissão Municipal de Prevenção das Toxicodependências;</li> <li>- Serviço “Soltar Amarras” – equipa de intervenção direta;</li> <li>- SIAC (Serviço de Informação e Apoio ao Consumidor);</li> <li>- CLASOA (Conselho Local de Ação Social de O. Azeméis);</li> <li>- AECO (Associação Empresarial do concelho de Oliveira de Azeméis) – grande abertura ao trabalho de articulação;</li> <li>- GIP (Gabinete de Inserção Profissional);</li> <li>- Cenfim;</li> <li>- GNR – Escola Segura;</li> <li>- FAMOA (forte espírito associativo concelhio, especialmente ao nível etnográfico e musical);</li> <li>- Centro de Formação de Associação de Escolas de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis (CFAEAVCOA);</li> <li>- Potencial desportivo ao nível do concelho;</li> <li>- Grande dinâmica empresarial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poucos recursos financeiros para a concretização de algumas medidas preconizadas na Carta Educativa;</li> <li>- Perda acentuada de alunos, especialmente nos níveis pré-escolar e 1º ciclo;</li> <li>- Maior restrição na oferta educativa das escolas (nomeadamente ao nível dos cursos profissionais e de CEF nível 2);</li> <li>- As alterações relativas à constituição de turmas (aumento do nº mínimo de alunos por turma);</li> <li>- A extinção dos Centros Novas Oportunidades e algum desinvestimento na educação de adultos;</li> <li>- Falta de informação sobre respostas/medidas/apoios existentes;</li> <li>- Baixa taxa de natalidade;</li> <li>- Envelhecimento da população;</li> <li>- Aumento do desemprego;</li> <li>- Baixos níveis de escolaridade da população (sobretudo adulta).</li> </ul>

Fonte: Divisão Municipal de Educação; Rede Social do Município de Oliveira de Azeméis, 2012; reuniões temáticas com parceiros, abril 2013.

<sup>7</sup> Todos os fatores externos que podem ajudar na construção e desenvolvimento do PEM.

<sup>8</sup> Tudo o que, a nível externo ao município, pode limitar a realização do objetivo.



### III. Plano de Ação

O plano de ação do PEM é o momento do desenho da intervenção que se pretende fazer no território de Oliveira de Azeméis.

#### 3.1 Linhas orientadoras do PEM

Da análise efetuada à grelha SWOT surgiram sete linhas orientadoras que se referem aos grandes eixos de intervenção do PEM.





Estes eixos de intervenção surgiram para integrar sobretudo os pontos fracos e as ameaças elencados na grelha SWOT, embora também encontremos pontos fortes que serão maximizados, como o caso da taxa de pré-escolarização. Na figura que se segue tentamos fazer corresponder os pontos fracos e ameaças às linhas orientadoras, mas essencialmente por uma questão de “arrumação de ideias”, uma vez que sabemos que há uma certa transversalidade em cada um destes eixos (a título de exemplo, a aposta na prevenção do abandono precoce fará com que os níveis de qualificação da população aumentem, assim como a adequação dos serviços educativos e a aposta na educação para a cidadania poderão ter impacto ao nível do sucesso educativo).





### **3.2 Objetivos gerais, específicos, metas, estratégias e recursos**

Para que se possa atuar sobre a realidade, é fundamental desenhar um plano de ação que defina objetivos, metas e estratégias para a sua concretização. Para tal, é necessário também conhecer os recursos existentes na comunidade e que sejam úteis para o alcance das melhorias esperadas, depois de devidamente envolvidos, naturalmente. O plano que se segue apresenta os objetivos gerais, específicos, as metas, as estratégias e os recursos para cada linha orientadora. Está definido para um horizonte temporal de quatro anos letivos.

### **Linha orientadora 1: Promoção do sucesso educativo**

<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<b>1.1 Reforçar a aquisição de competências na educação pré-escolar.</b>	<b>1.1.1</b> Alargar o leque de atividades do pré-escolar. <b>1.1.2</b> Aumentar a taxa de pré-escolarização.	<b>Aumentar, até 2017, a taxa real de pré-escolarização em um ponto percentual por ano letivo.</b>	Articulação entre as diversas associações para facilitar o acesso das crianças às atividades. Criação de um programa para divulgação da oferta educativa do pré-escolar para aumentar as inscrições das crianças dos 3 aos 5 anos.	MEC Agrupamentos de escolas DMEd FAPCOA Associações de Pais Bombeiros Cerciáz
<b>1.2 Aumentar os níveis de sucesso escolar.</b>	<b>1.2.1</b> Atingir/superar o Valor Esperado de Contexto (VEC). <b>1.2.2</b> Elevar a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações positivas nas disciplinas no ensino secundário.  <b>1.2.3</b> Aproximar os resultados das classificações dos exames aos resultados das classificações internas (ensino básico e secundário).  <b>1.2.4</b> Apoiar os alunos com NEE no sentido da sua valorização e	<b>Aumentar um ponto percentual, gradualmente, até 2017, a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações positivas nas diferentes disciplinas no ensino secundário.</b> <b>Reduzir um ponto percentual, gradualmente, até 2017, a % de níveis inferiores a 3 no ensino básico e inferiores a 10 no ensino secundário.</b>  <b>Diminuir um ponto percentual, gradualmente, até 2017 ao desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino regular.</b>	Dinamização de projetos, apoiados pelo Município, que promovam o saber. Organização de Encontros de Professores para a partilha de experiências e práticas que promovam o sucesso escolar. Instituição de Prémios de Mérito para os melhores alunos do concelho. Organização de ações de sensibilização e prevenção junto dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, no sentido de os motivar para a importância do saber e de reforçar a orientação vocacional. Reforço do apoio extraordinário aos alunos ao longo do ano letivo e após o <i>términus</i> das atividades letivas e até à realização de exames. Elaboração de protocolos com instituições locais para a integração, acompanhamento especializado e treino de competências dos	



	da aquisição de competências facilitadoras da sua integração social.		alunos com NEE.	
1.3 Reforçar a autonomia.	<b>1.3.1</b> Aumentar o n.º de contratos de Autonomia das escolas.	<b>Assinar, até 2017, o contrato de autonomia em todos os agrupamentos de escolas.</b>	Negociação entre Agrupamentos de Escolas e MEC tendo em vista a realização de contratos de autonomia.	

## **Linha orientadora 2: Prevenção do abandono precoce da educação e formação**

<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<b>2.1 Assegurar que o maior número de alunos complete o ensino secundário.</b>	<b>2.1.1</b> Elevar a % de alunos que concluem o ensino secundário.	<b>Aumentar um ponto percentual, gradualmente, até 2017, a taxa de conclusão do ensino secundário.</b>	Sinalização precoce por parte das escolas, em articulação com os diferentes serviços do Município, de alunos em risco de abandono precoce.	CPCJ Agrupamentos de escolas
			Incremento das respostas psicossociais por parte do Município.	DE / DMAS / EADCD do CHEDV
			Realização de programas de ocupação de jovens em risco, em períodos não letivos, em parceria com as diferentes entidades concelhias, de acordo com as expectativas dos jovens.	Associações culturais e desportivas Juntas Freguesia CPCJ DMEd DMAS GEDAZ SGPTJD IPSS
<b>2.2 Promover uma cultura de qualificação formativa.</b>	<b>2.2.1</b> Promover uma oferta formativa integrada.	<b>Realizar duas reuniões anuais, até 2017, para articulação da oferta formativa.</b>	Articulação entre as diversas instituições de forma a rentabilizar a oferta formativa ao nível do ensino secundário, pós-secundário e superior.	Agrupamentos Cenfim IEFP/GIP Inst. Ens. Sup. AECOA DMEd MEC GC
			Diversificação e divulgação da oferta formativa concelhia.	



### Linha orientadora 3: Educação para a cidadania

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Estratégias	Recursos
3.1 Promover uma cultura de cidadania partilhada envolvendo todos os elementos da comunidade educativa.	3.1.1 Utilizar os espaços públicos para a divulgação de informação relevante neste domínio. 3.1.2 Realizar atividades transversais que abranjam todas as vertentes da cidadania.	Realizar, até 2017, pelo menos uma ação/projeto por área temática, em cada ano letivo.	Promoção de ações de sensibilização nos diferentes domínios, em parceria com diversas entidades: GNR, Bombeiros, Instituições Bancárias, de Saúde e de Ensino Superior, entre outras. Criação de meses temáticos, no âmbito da Educação para a Cidadania, onde se promova (in) formação sobre as temáticas definidas, ex.: mês do ambiente, em parceria com as entidades consideradas pertinentes. Divulgação de todas as iniciativas a realizar pelo Município e Agrupamentos, através dos painéis de informação, <i>flyers</i> , órgãos de comunicação social regionais, toalhetes a utilizar nos cafés, restaurantes, cantinas... Valorização da formação cívica para que cada criança e jovem estruture a sua relação com a sociedade de acordo com as regras de convivência. Participação dos alunos em estruturas associativas de interesse local e nacional e em ações de voluntariado /intercâmbio. Organização de eventos interescolares onde se debatam questões práticas de atualidade e se desenvolva espírito crítico	DMACN DMEd DMAS Agrupamentos de escolas IPSS CPCJ GC SGPTJD GSSO GNR Bombeiros
3.2 Desenvolver o sentido crítico e a capacidade de intervenção na proteção do ambiente.	3.2.1 Promover a educação ambiental e a utilização sustentável dos recursos naturais.			

3.3 Promover os fatores de proteção na área da saúde.	3.3.1 Incutir na comunidade escolar hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis. 3.3.2 Incentivar a prática regular de atividades desportivas saudáveis nas crianças e jovens.		e participação cívica, como por exemplo o projeto “políticos de palmo e meio”.	
			<b>Reforço da aposta no fornecimento de uma dieta alimentar equilibrada e saudável nos refeitórios escolares.</b>	DMEd DMACN ACES Aveiro Norte CHEDV Agrupamentos de escolas
			<b>Apoio a ações de informação e formação para a comunidade educativa e encarregados de educação sobre questões relacionadas com a saúde.</b>	
			<b>Desenvolvimento de projetos desportivos através da cooperação entre os elementos da comunidade educativa e desportiva do concelho.</b>	
3.4 Promover uma educação financeira responsável	3.4.1 Dar formação acerca de gestão financeira, com especial incidência nas famílias carenciadas.		<b>Reforço da aposta no Desporto Escolar.</b>	DMEd GEDAZ Entidades Desportivas FAMOA Agrupamentos de escolas
			<b>Promoção de sessões de informação e esclarecimento acerca da literacia financeira e da gestão do orçamento doméstico a diferentes públicos-alvo (comunidade escolas, famílias, consumidor no geral), conferências, exposições, comemorações do dia mundial do consumidor e dia mundial da poupança.</b> <b>Disponibilização de informação orçamental e financeira (no site, através de folhetos, exposições).</b> <b>Apoio às famílias sobreendividadas através do gabinete de apoio ao sobreendividado protocolado com a DECO.</b>	SIAC



#### **Linha orientadora 4: Adequação dos serviços educativos prestados pelo município às necessidades das famílias**

<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
<b>4.1 Reforçar os serviços de apoio às famílias, promovendo respostas que vão ao encontro das suas necessidades efetivas</b>	<b>4.1.1</b> Monitorizar a prestação dos serviços municipais no âmbito da ASE.	<b>Dar resposta, até 2017, a 100% dos pedidos relativos a serviços educativos, dentro do quadro legal em vigor.</b>	<b>Acompanhamento/avaliação</b> das famílias sinalizadas. <b>Concretização</b> das medidas de Ação Social Escolar <b>Realização</b> de reuniões periódicas entre os Agrupamentos, Município e Instituições de cariz social. <b>Abertura</b> de novos serviços de CAF, em articulação com as Associações de Pais e Agrupamentos. <b>Aumento</b> do rácio de assistentes operacionais em função da tipologia da escola. <b>Criação</b> de uma rede de apoio às famílias carenciadas onde Município e os Agrupamentos elaborem uma gestão conjunta de recolha e distribuição de bens e serviços.	DMEd DMAS CME Agrupamentos de escolas Associações de Pais FAPCOA IPSS CPCJ DGEstE (MEC)
	<b>4.1.2</b> Abranger todas as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo pelo serviço da Componente de Apoio à Família (CAF) – refeições e prolongamento de horário.			
	<b>4.1.3</b> Capacitar os pais através da promoção de uma parentalidade positiva (reforço de competências).	<b>Elaborar o plano de formação parental até ao final do ano 2014.</b>	<b>Elaboração</b> de um plano de formação parental de nível concelhio que envolva todas as entidades que já trabalham esta área. <b>Realização</b> de ações dirigidas aos Pais/EE que potenciem as competências parentais com o intuito de valorizar a Escola.	



	<b>4.1.4</b> Melhorar a rede de transportes escolares.	<b>Criar um plano integrado de rede de transportes até 2017.</b>	Levantamento de necessidades específicas dos agrupamentos e articulação/negociação com a empresa fornecedora.	
<b>4.2</b> Fomentar a articulação entre os serviços públicos e entre estes e os privados	<b>4.2.1</b> Reforçar a articulação entre os serviços competentes.	<b>Realizar pelo menos 4 reuniões anuais.</b>	Realização de reuniões para discussão de pontos de interesse comuns entre serviços públicos e privados, por exemplo, para pensar o reordenamento da rede educativa.	



### **Linha orientadora 5: (Re) Qualificação do parque escolar em função das necessidades educativas atuais**

<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
5.1 Garantir a renovação do parque escolar dos JI e EB1 adequando os estabelecimentos de ensino às necessidades educativas atuais.	<p><b>5.1.1</b> Requalificar os atuais edifícios escolares.</p> <p><b>5.1.2</b> Melhorar e manter a qualidade dos espaços exteriores dos estabelecimentos de educação e ensino.</p> <p><b>5.1.3</b> Reforçar a equipa de apoio às escolas com técnicos especializados.</p>	<p><b>Dar resposta às solicitações, de acordo com as prioridades definidas no plano de intervenção, para cada ano letivo.</b></p> <p><b>Dotar a equipa das escolas, até ao final de 2014, com um Eng.º Civil e um Eletricista.</b></p>	<p>Implementação e atualização do Plano de Intervenção Prioritário para melhorar as condições físicas do parque escolar.</p> <p><b>Dotação da equipa das escolas com um Eng.º Civil e um Eletricista.</b></p>	<p>DMEd DME DMPP Juntas Freguesia Associações de Pais FAPCOA Proteção Civil GSSO GNR – Escola Segura Bombeiros OAZ DGEstE Parque Escolar CME</p>
5.2 Promover o reordenamento adequado da rede escolar conforme as normas do MEC e as necessidades do sistema educativo local.	<p><b>5.2.1</b> Construir Centros Escolares.</p> <p><b>5.2.2</b> Elaborar um plano de reordenamento da rede escolar.</p>	<p><b>Construir o C. Escolar de UI até 2017, mediante a atribuição de financiamento.</b></p> <p><b>Elaborar, anualmente, o plano de reordenamento da rede escolar adaptado à realidade.</b></p>	<p>Construção do Centro Escolar de UI (pré-escolar, 1º ciclo e CAF).</p>	
5.3 Garantir as condições de segurança.	<p><b>5.3.1</b> Implementar/Elaborar os Planos de Emergência dos edifícios escolares.</p> <p><b>5.3.2</b> Promover uma cultura de segurança escolar a todos os membros da comunidade educativa.</p> <p><b>5.3.3</b> Sensibilizar a população para a Segurança Rodoviária.</p>	<p><b>Elaborar os planos de emergência em 100% das escolas até 2017.</b></p> <p><b>Realizar simulacros em 100% das escolas até 2017; realizar pelo menos uma formação por ano sobre manuseamento dos equipamentos de primeira intervenção e primeiros socorros para pessoal docente e não docente.</b></p>	<p>Elaboração de Planos de Emergência por escola.</p> <p><b>Realização de (in) formação na área da segurança e suporte básico de vida.</b></p> <p><b>Reforço da vigilância das escolas e das áreas envolventes.</b></p> <p><b>Desenvolvimento de ações de sensibilização junto da comunidade escolar e encarregados de educação para as questões da segurança e para o correto manuseamento dos</b></p>	

**Realizar pelo menos uma ação de sensibilização por ano sobre segurança rodoviária para a comunidade geral e uma por agrupamento de escola.**

equipamentos de suporte básico de vida.

**Construção e/ou concretização das alterações necessárias na arquitetura e sistemas de segurança física nas escolas.**

**Organização de atividades que incentivem uma cultura de segurança rodoviária a toda a população escolar.**

**Promoção de ações de sensibilização para segurança e prevenção rodoviárias junto da comunidade educativa (numa vertente pedagógica e preventiva de comportamentos de risco e adoção de procedimentos de autoproteção).**



## Linha orientadora 6: Promoção da elevação dos níveis de qualificação e literacia da população adulta

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Estratégias	Recursos
6.1 Elevar o nível de escolaridade e de qualificação dos adultos em situação de desemprego ou não.	<b>6.1.1</b> Criar cursos EFA de diversos níveis e formatos (Competências Básicas, Alfabetização, Dupla certificação).	<b>Divulgar, anualmente (julho), a oferta formativa concelhia existente ao nível de EFA e Formações Modulares Certificadas.</b>	Sinalização concelhia de adultos com baixos níveis de escolarização. Criação de uma oferta formativa concelhia adequada às necessidades de formação.	IEFP/GIP AECO Agrupamentos de escolas DMed NCAAPE CPCJ Seg. Social NLI CHEDV ACES Aveiro N. Inst. Ens. Sup. CFAEAVCOA CENFIM
6.2 Desenvolver, em articulação com as estruturas de intervenção social, educativa e económica (Centro de Saúde, Hospital, IEFP, Empresas, Segurança Social, Autarquia e IPSS), a criação de contextos de ocupação, aprendizagem, escolarização e qualificação de adultos.	<b>6.2.1</b> Criar respostas educativas para escolarização, qualificação e integração de grupos vulneráveis (cidadãos portadores de deficiência, minorias étnicas, beneficiários de RSI, ...)	<b>Celebrar protocolos entre instituições de ensino e entidades de referência para o desenvolvimento de programas ocupacionais (no mínimo dois agrupamentos até 2017).</b>	Articulação entre instituições e escolas, mediante situações devidamente sinalizadas.	
6.3 Fomentar a participação dos adultos, em particular dos adultos pouco qualificados, na aprendizagem ao longo da vida.	<b>6.3.1</b> Diversificar ofertas formativas através da criação de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).	<b>Ter aprovado pelo menos um CQEP no concelho no ano letivo 2013/2014.</b>	Elaboração da candidatura para abertura de CQEP por parte de dois agrupamentos de escolas. Levantamento das necessidades de mão-de-obra das empresas do concelho. Criação de um plano de formação integrado para adultos com baixos níveis de escolarização.	
6.4 Promover a aquisição de níveis de qualificação e pós-	<b>6.4.1</b> Criar ofertas de formação contínua de curta e média	<b>Divulgar, anualmente (janeiro), a oferta formativa para</b>	Elaboração de um plano de formação contínua para diferentes grupos	

<p>graduação em áreas de relevante interesse municipal.</p>	<p>duração com vista ao desenvolvimento de competências específicas de carácter cívico e/ou técnico.</p> <p><b>6.4.2</b> Fomentar ações de empreendedorismo e de investigação nas áreas prioritárias do concelho.</p>	<p><b>qualificação de profissionais.</b></p> <p><b>Celebrar protocolos com duas instituições de ensino superior e outras para premiar jovens empresários empreendedores, até 2017.</b></p>	<p>profissionais, de acordo com as necessidades.</p> <p>Criação de incentivos à investigação / bolsas de investigação / estágios internacionais.</p>	
---	---	--	--	--



**Linha orientadora 7:** Favorecimento do diálogo entre os jovens e as empresas – aproximação das expetativas em termos de percurso formativo das reais necessidades do tecido empresarial

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Estratégias	Recursos
7.1 Aumentar o número de parcerias e protocolos com as empresas adequando a oferta formativa das unidades orgânicas.	7.1.1 Antecipar a componente prática em contexto de trabalho para o início da formação.	<b>Criar, até 2017, uma bolsa de empresas (mínimo 10) disponíveis para a realização de estágios.</b>	Realização de programas de ocupação dos jovens nas empresas. Realização de estágios profissionais, em parceria com o tecido empresarial, durante os períodos de interrupção letiva.	NCAAPE AECOA DMEd IEFP/GIP Agrupamentos de escolas CENFIM Inst. Ens. Sup. SGPTJD
7.2 Articular a oferta formativa concelhia.	7.2.1 Criar cursos vocacionais no ensino básico (2º e 3º ciclos). 7.2.2 Adequar a oferta formativa de nível secundário e pós-secundário às necessidades do mercado (design 3D, design de calçado, línguas estrangeiras, eletrónica, serralharia mecânica/soldadura, logística, projeto de moldes, eletricidade...).	<b>Oferecer, até 2017, cursos de formação profissional pelo menos em 8 áreas distintas.</b>	Levantamento das necessidades das empresas ao nível da formação de técnicos especializados, adequando a oferta formativa ao mercado de trabalho. Criação de parcerias com o tecido empresarial do concelho de forma a proporcionar uma oferta formativa de cariz mais prático que vá ao encontro das expetativas dos alunos (em articulação com os serviços de orientação vocacional). Articulação ao nível municipal e/ou intermunicipal, tendo em vista a criação de cursos de formação secundária e pós-secundária.	
7.3 Fomentar a partilha / articulação de experiências entre as empresas e as instituições de ensino.	7.3.1 Dinamizar processos de transição para o mercado de trabalho. 7.3.2 Promover o	<b>Realizar, até 2017, uma reunião para articulação e partilha de experiências entre empresas e instituições de ensino.</b>	Realização de uma mostra concelhia de oferta formativa e empresarial. Criação de concursos concelhios que promovam o empreendedorismo, não	

empreendedorismo dos jovens.

**Realizar, até 2017, uma mostra concelhia de oferta formativa e empresarial.**  
**Promover anualmente um concurso concelhio sobre empreendedorismo.**

descurando o empreendedorismo social. **Promoção** de intercâmbios entre jovens e profissionais do concelho com jovens e profissionais de outros concelhos e países (recorrendo às instituições que já trabalham esta matéria).



### 3.3 Plano de atividades

O plano de atividades será um documento dinâmico, anual (correspondendo ao ano letivo) e em permanente atualização, com a discriminação das atividades a desenvolver, sempre estabelecendo uma relação com o plano de ação. A sua concretização passará pelo preenchimento de uma grelha semelhante à que se segue.

Objetivo específico	Atividade / Projeto	Público-alvo	Calendarização												Recursos humanos	Responsável pela execução	Parcerias estabelecidas	Custo estimado	Indicadores p/ monitorização	Meios de verificação
			set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul							



#### **IV. Avaliação e monitorização do PEM**

Considerando que se pretende que o Projeto Educativo Municipal seja dinâmico, é fundamental prever a sua avaliação, instrumento indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto.

A avaliação do Projeto Educativo Municipal é uma ferramenta de gestão do funcionamento e medição da evolução do projeto e permitirá a aferição dos resultados obtidos apontando para a reorientação e/ou reforço de atividades, através de um uso mais eficiente dos recursos disponíveis. Trata-se, pois, de um sistema dinâmico de aprendizagem, correção e melhoria contínua do projeto, em qualquer fase do seu desenvolvimento.

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo municipal deve ser avaliado num processo que se constitui, não só, como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, mas também como um veículo de promoção de boas práticas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à e pela comunidade.

Entre outras evidências e contributos a avaliação do projeto educativo permitirá: reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto; rever estratégias e métodos de trabalho; perspetivar a regulação da ação e contribuir para a formação dos atores participantes. Através da monitorização/avaliação, poderemos melhorar o desenvolvimento do processo educativo e formativo, obter um conhecimento longitudinal e sucessivo das várias etapas, dando informação do que está e como está a ocorrer. Os objetivos específicos e metas definidos permitem monitorizar e avaliar os impactos, os desvios, comparando a situação de partida com a situação após a intervenção, os objetivos traçados e os resultados obtidos.

A monitorização do Projeto Educativo Municipal far-se-á através da constituição de uma equipa de trabalho (que deverá ter elementos que estiveram na elaboração, mas também novos elementos e de preferência algum elemento do CME) que ficará responsável pelo acompanhamento da execução e pela monitorização das ações inscritas no PEM. Será criado um dispositivo de recolha e sistematização de informação – Observatório do PEM.



O Observatório do PEM facilitará a concretização das seguintes ações:

- Recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados e das atividades que decorrem da implementação do projeto de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o grau de concretização dos objetivos para melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações. Esta recolha de dados poderá ser realizada de diversas formas: questionário, análise estatística, análise documental, entrevista, *focus group*, observação direta, entre outros. **Alguns exemplos de indicadores que poderão ser utilizados:** n.º de ações de sensibilização / informação realizadas; n.º exposições realizadas; n.º mostras / feiras realizadas; n.º de materiais publicados; n.º pedidos de reabilitação escolares satisfeitos; n.º de pedidos satisfeitos relativos a serviços educativos; n.º de contratos /protocolos realizados; n.º de planos de emergência elaborados; n.º de simulacros realizados; n.º de participantes; classificações de frequência e de exame, taxas diversas (pré-escolarização, conclusão do ensino secundário,...); n.º de reuniões anuais para articulação de oferta formativa e de articulação com os serviços públicos e privados; n.º de Centros para a Qualificação e Ensino Profissional aprovados; n.º de cursos de formação profissional abertos; grau de concretização (definido como n.º de atividades previstas e realizadas/n.º de atividades previstas\*100); deverão ser também criados indicadores objetivos para formas de participação no projeto dos vários intervenientes e a satisfação do público-alvo face aos resultados obtidos;
- Avaliação intermédia através do acompanhamento anual da execução do PEM (promoção de reuniões com os diversos parceiros para avaliação das ações);
- Elaboração de relatórios intermédios anuais de avaliação relativos à execução e impacto do PEM;
  - Relatório de avaliação final do PEM;
  - Avaliação final externa, se possível.

### **CrITÉrios a considerar na avaliação:**

CRITÉRIO	EM QUE CONSISTE	QUESTÕES ORIENTADORAS
<b>RELEVÂNCIA</b>	Permite avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são os problemas que se colocam no contexto de intervenção?</li> <li>• Os objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas identificados?</li> <li>• Qual o valor acrescentado do projeto educativo municipal?</li> </ul>
<b>COERÊNCIA</b>	Permite avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa lógica meio/fim; verificar se os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis são suficientes para fazer face aos objetivos; e aferir se o calendário proposto é suficiente para a consecução dos objetivos estabelecidos (coerência interna).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os objetivos estão bem hierarquizados?</li> <li>• Os meios previstos são coerentes com a ambição do projeto?</li> <li>• E o tempo previsto para a sua realização é adequado?</li> </ul>
<b>EFICÁCIA</b>	Permite avaliar em que medida os resultados previstos no projeto educativo foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os objetivos específicos do projeto educativo municipal foram alcançados?</li> <li>• Quais os desvios verificados e porquê?</li> <li>• Em que medida comprometem a consecução dos objetivos gerais?</li> </ul>
<b>IMPACTO</b>	Permite avaliar em que medida os objetivos gerais do projeto educativo municipal foram alcançados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os objetivos gerais foram alcançados?</li> <li>• Quais as alterações que o projeto educativo municipal produziu sobre o contexto socioeconómico e sobre o próprio Município?</li> <li>• Quem foram os principais beneficiários do projeto?</li> </ul>
<b>EFICIÊNCIA</b>	Permite avaliar a relação entre custos e resultados obtidos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teria sido possível obter os mesmos ou melhores resultados com a utilização de menores recursos humanos, materiais e financeiros?</li> </ul>

Fonte: **Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de apoio**; ANQ; Lisboa, 2011.

A razão que leva a avaliar o projeto educativo municipal refere-se à necessidade de compreender, de um modo concreto e sistemático, o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto.



## V. SIGLAS

MEC – Ministério da Educação e Ciência

DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

FAPCOA – Federação das Associações de Pais do Concelho de Oliveira de Azeméis

AECOIA – Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis

CENFIM – Centro de Formação da Indústria Metalomecânica

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

EADCD – Equipa de Avaliação e Diagnóstico da Consulta de Desenvolvimento

CHEDV – Centro Hospitalar do Entre Douro e Vouga

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

CME – Conselho Municipal de Educação

NLI – Núcleo Local de Inserção

CFAEAVCOA – Centro de Formação de Associação de Escolas de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis

## Serviços Municipais

DMEd – Divisão Municipal de Educação

DMACN – Divisão Municipal de Ambiente e Conservação da Natureza

DMAS – Divisão Municipal de Ação Social

DMPP – Divisão Municipal de Planeamento e Projetos

NCAAPE – Núcleo de Competências de Apoio às Atividades e Projetos Empresariais

SGPTJD – Serviço de Gestão e Promoção do Turismo, Juventude e Desporto

GSSO – Gabinete de Segurança e Saúde Ocupacional

SIAC – Serviço de Informação e Apoio ao Consumidor

GC – Gabinete de Comunicação

DME – Divisão Municipal de Empreitadas

## **VI. Anexos**

Quadro 1 – População residente em 2001 e 2011 segundo os grupos etários e sua evolução (OAZ)

Quadro 2 – População residente em 2001 e 2011 segundo grupos etários e sua evolução (AMP)

Quadro 3 – Indicadores da população por Município (AMP)

Quadro 4 – População residente economicamente ativa empregada (AMP)

Quadro 5 – População residente e desempregada, segundo condição de procura de emprego (AMP)

Quadro 6 – População residente segundo o nível de escolaridade atingido, sexo e taxa de analfabetismo (concelho – tabela completa)

Quadro 7 – População residente segundo o nível de escolaridade, sexo e taxa de analfabetismo (AMP)

Quadro 8 – População residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevado segundo censos (AMP)

Quadro 9 – População residente com 15 e mais anos sem o ensino secundário, segundo os censos: total e por sexo (%) (AMP)

Quadro 10 – Indicadores trabalhados no estudo por Nuts II do Continente e Nuts III e concelhos da região norte, 2011 (%)

Quadro 11 – Taxa de abandono escolar (AMP)

Quadro 12 – Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo completo e que não está a frequentar o sistema de ensino

Quadro 13 – Indicadores educativos AMP

Quadro 14 – Valor esperado de contexto (VEC) no ensino básico (AMP)

Quadro 15 – VEC no ensino secundário (AMP)

Quadro 16 – Resultado da priorização das linhas orientadoras do PEM

Quadro 17 – Resultado dos questionários sobre o plano de ação aplicados aos parceiros



Quadro 1 – População residente em 2001 e 2011 segundo os grupos etários e sua evolução (OAZ)

Zona Geográfica	População residente												População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Em 2001						Em 2011						Var. Total	Grupos etários			
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários								
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Oliveira de Azeméis	70721	34683	12198	10357	38840	9326	68611	33282	9679	7930	38960	12042	-2,98	-20,65	-23,43	0,31	29,12
Carregosa	3552	1756	636	543	1901	472	3419	1664	477	408	1928	606	-3,74	-25,00	-24,86	1,42	28,39
Cesar	3288	1612	588	521	1794	385	3166	1565	487	339	1843	497	-3,71	-17,18	-34,93	2,73	29,09
Fajões	3180	1565	606	511	1689	374	3087	1493	501	375	1710	501	-2,92	-17,33	-26,61	1,24	33,96
Loureiro	3491	1717	590	483	1839	579	3531	1716	511	413	1893	714	1,15	-13,39	-14,49	2,94	23,32
Macieira de Sarnes	2214	1073	384	306	1277	247	1925	924	249	249	1095	332	-13,05	-35,16	-18,63	-14,25	34,41
Macinhata da Seixa	1446	709	270	226	792	158	1390	697	197	171	793	229	-3,87	-27,04	-24,34	0,13	44,94
Madail	884	446	159	134	471	120	809	406	125	92	462	130	-8,48	-21,38	-31,34	-1,91	8,33
Nogueira do Cravo	2852	1421	518	413	1572	349	2795	1357	408	303	1625	459	-2,00	-21,24	-26,63	3,37	31,52
Oliveira de Azeméis	11168	5326	1921	1631	6123	1493	12204	5778	1815	1419	7037	1933	9,28	-5,52	-13,00	14,93	29,47
Ossela	2538	1259	445	397	1331	365	2208	1088	283	270	1221	434	-13,00	-36,40	-31,99	-8,26	18,90
Palmaz	2130	1037	358	288	1172	312	2079	1016	285	245	1158	391	-2,39	-20,39	-14,93	-1,19	25,32
Pindelo	2758	1362	481	399	1519	359	2595	1264	374	300	1487	434	-5,91	-22,25	-24,81	-2,11	20,89
Pinheiro da Bemposta	3621	1773	669	518	1933	501	3324	1616	477	393	1841	613	-8,20	-28,70	-24,13	-4,76	22,36
Santiago de Riba-UI	4126	2010	705	583	2305	533	3944	1897	551	413	2279	701	-4,41	-21,84	-29,16	-1,13	31,52
S. Martinho da Gândara	2289	1142	391	346	1222	330	1985	966	252	238	1100	395	-13,28	-35,55	-31,21	-9,98	19,70
Travanca	1778	864	316	274	954	234	1804	878	242	239	1025	298	1,46	-23,42	-12,77	7,44	27,35
UI	2832	1390	455	402	1490	485	2413	1175	275	303	1311	524	-14,80	-39,56	-24,63	-12,01	8,04
São Roque	5480	2749	939	793	3128	620	5228	2566	693	619	3021	895	-4,60	-26,20	-21,94	-3,42	44,35
Vila de Cucujães	11094	5472	1767	1589	6328	1410	10705	5216	1477	1141	6131	1956	-3,51	-16,41	-28,19	-3,11	38,72

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 2 – População residente em 2001 e 2011 segundo grupos etários e sua evolução (AMP)

Zona Geográfica	População residente												População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Em 2001						Em 2011										
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	10356117	5000141	1656602	1479587	5526435	1693493	10562178	5046600	1572329	1147315	5832470	2010064	1,99	-5,09	-22,46	5,54	18,69
Continente	9869343	4765444	1557934	1399635	5283178	1628596	10047621	4798798	1484120	1079493	5546220	1937788	1,81	-4,74	-22,87	4,98	18,99
Norte	3687293	1782931	644948	558278	1969309	514758	3689682	1766260	557233	425876	2075134	631439	0,06	-13,60	-23,72	5,37	22,67
Ave	509968	249496	96363	81127	274349	58129	511737	247027	79430	62706	294084	75517	0,35	-17,57	-22,71	7,19	29,91
Santo Tirso	72396	35216	12193	10696	40098	9409	71530	34334	9882	8122	41194	12332	-1,20	-18,95	-24,07	2,73	31,07
Trofa	37581	18475	7206	5860	20762	3753	38999	18813	6075	4988	22720	5216	3,77	-15,70	-14,88	9,43	38,98
Grande Porto	1260680	603985	205776	181396	707916	165592	1287282	610455	191683	139623	742443	213533	2,11	-6,85	-23,03	4,88	28,95
Espinho	33701	16218	5134	4898	18778	4891	31786	15112	4043	3406	17783	6554	-5,68	-21,25	-30,46	-5,30	34,00
Gondomar	164096	80103	28411	23641	94065	17979	168027	81007	25845	18756	98256	25170	2,40	-9,03	-20,66	4,46	40,00
Maia	120111	58387	20940	16794	69733	12644	135306	64855	22776	13831	80591	18108	12,65	8,77	-17,64	15,57	43,21
Matosinhos	167026	80959	26686	24035	95807	20498	175478	83444	25112	18851	103230	28285	5,06	-5,90	-21,57	7,75	37,99
Porto	263131	119715	34584	36850	140694	51003	237591	108104	28379	25017	129112	55083	-9,71	-17,94	-32,11	-8,23	8,00
Póvoa de Varzim	63470	30542	12081	10231	34031	7127	63408	29958	10417	7656	35843	9492	-0,10	-13,77	-25,17	5,32	33,18
Valongo	86005	41915	15349	13060	49173	8423	93858	45016	15539	10480	55353	12486	9,13	1,24	-19,75	12,57	48,24
Vila Nova de Gaia	288749	139808	49222	40611	164569	34347	302295	144490	46641	32544	176452	46658	4,69	-5,24	-19,86	7,22	35,84
Entre Douro e Vouga	276812	135375	49204	41381	151359	34868	274859	132784	41209	31708	156849	45093	-0,71	-16,25	-23,38	3,63	29,32
Arouca	24227	11876	4391	4024	11897	3915	22359	10799	3463	2713	12159	4024	-7,71	-21,13	-32,58	2,20	2,78
Santa Maria da Feira	135964	66518	25028	20087	75817	15032	139312	67402	22042	16036	80611	20623	2,46	-11,93	-20,17	6,32	37,19
Oliveira de Azeméis	70721	34683	12198	10357	38840	9326	68611	33282	9679	7930	38960	12042	-2,98	-20,65	-23,43	0,31	29,12
São João da Madeira	21102	10072	3656	3145	11745	2556	21713	10222	3126	2514	12498	3575	2,90	-14,50	-20,06	6,41	39,87
Vale de Cambra	24798	12226	3931	3768	13060	4039	22864	11079	2899	2515	12621	4829	-7,80	-26,25	-33,25	-3,36	19,56

Fonte: INE, Censos 2011.



Quadro 3 – Indicadores da população por Município (AMP)

	Densidade populacional ⊥	Taxa de crescimento efetivo ⊥	Taxa de crescimento natural ⊥	Taxa bruta de natalidade ⊥	Taxa bruta de mortalidade ⊥	Taxa bruta de nupcialidade ⊥	Taxa bruta de divórcio ⊥	Taxa de fecundidade geral ⊥	Índice sintético de fecundidade ⊥	Taxa de fecundidade na adolescência ⊥	Nados-vivos fora do casamento	Proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros	Proporção de casamentos católicos	População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente por 100 habitantes	Índice de envelhecimento ⊥	Índice de dependência de idosos ⊥	Índice de longevidade⊥	Relação de masculinidade ⊥	Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho	Idade média da mulher ao primeiro casamento	Idade média do homem ao primeiro casamento	Esperança de vida à nascença da população residente	Esperança de vida aos 65 anos da população residente		
	N.º/km²	%		‰	‰	‰	‰	N.º	‰	%			%	N.º					anos						
														2011							2009-2011				
Portugal	114,3	- 0,29	- 0,06	9,2	9,7	3,4	2,5	38,7	1,4	13,3	42,8	11,6	39,5	0,43	131,3	29,6	48,4	91,3	29,2	29,5	31,0	79,55	18,75		
Continente	112,6	- 0,29	- 0,06	9,1	9,8	3,4	2,5	38,7	1,4	12,9	43,3	11,8	40,1	0,44	134,1	30,0	48,5	91,2	29,3	29,6	31,1	x	x		
Norte	172,9	- 0,40	0,00	8,6	8,6	3,7	2,5	34,8	1,2	10,3	32,8	6,1	51,6	0,15	117,6	25,9	47,4	91,6	29,1	28,5	29,9	x	x		
Ave	409,8	- 0,28	0,11	8,6	7,4	3,8	2,2	33,5	1,2	7,6	26,7	3,6	55,9	0,09	99,5	21,7	45,1	93,0	29,1	28,0	29,1	x	x		
Santo Tirso	521,7	- 0,47	- 0,06	7,7	8,3	3,4	2,5	31,9	x	x	27,2	2,0	56,3	0,05	131,6	25,9	45,8	91,9	x	x	x	x	x		
Trofa	540,8	- 0,19	0,22	8,7	6,5	4,4	2,2	33,2	x	x	29,9	2,3	58,8	0,05	90,7	19,6	41,6	93,2	x	x	x	x	x		
Grande Porto	1 577,5	- 0,34	0,08	9,2	8,3	3,5	3,1	37,2	1,3	14,1	41,8	9,1	44,4	0,22	115,4	25,0	45,8	90,0	29,5	29,8	30,7	x	x		
Espinho	1 502,3	- 0,56	- 0,21	7,4	9,5	6,7	3,0	33,5	x	x	51,9	5,6	42,9	0,10	170,4	32,1	46,5	90,0	x	x	x	x	x		
Gondomar	1 271,6	- 0,29	0,10	8,3	7,3	2,5	3,2	33,3	x	x	40,3	3,6	48,2	0,08	102,0	22,3	43,1	92,8	x	x	x	x	x		
Maia	1 630,5	0,00	0,38	10,2	6,4	3,3	3,3	38,7	x	x	36,0	12,1	45,6	0,15	82,7	19,9	42,4	91,9	x	x	x	x	x		
Matosinhos	2 807,7	- 0,20	0,16	9,5	7,8	3,0	3,0	38,5	x	x	43,1	8,3	44,1	0,11	116,8	24,2	44,3	90,6	x	x	x	x	x		
Porto	5 710,2	- 0,79	- 0,36	8,3	11,9	4,1	3,0	37,7	x	x	53,6	20,4	37,9	0,65	198,9	36,8	51,1	83,3	x	x	x	x	x		
Póvoa de Varzim	770,5	- 0,23	0,17	9,3	7,6	4,8	3,0	36,5	x	x	26,5	5,3	46,7	0,09	94,7	22,6	44,4	89,4	x	x	x	x	x		
Valongo	1 249,6	- 0,03	0,34	10,2	6,8	3,0	3,0	39,0	x	x	36,4	4,3	41,5	0,07	83,4	19,7	41,4	91,9	x	x	x	x	x		
Vila do Conde	533,2	- 0,15	0,22	10,4	8,2	4,3	2,6	41,5	x	x	29,6	3,8	50,6	0,13	93,5	22,0	44,3	93,3	x	x	x	x	x		
Vila Nova de Gaia	1 792,0	- 0,38	0,14	9,1	7,8	3,2	3,1	36,4	x	x	44,1	4,5	46,8	0,14	103,7	23,1	44,9	91,4	x	x	x	x	x		
Entre Douro e Vouga	318,2	- 0,34	0,05	8,4	7,9	3,3	2,6	33,9	1,2	7,8	30,2	5,4	51,3	0,07	114,3	24,7	45,8	93,2	29,2	28,3	29,6	x	x		
Arouca	67,6	- 0,49	- 0,09	8,7	9,6	4,1	1,5	36,8	x	x	26,8	3,3	58,2	0,07	120,4	27,6	51,6	93,1	x	x	x	x	x		
Oliveira de Azeméis	424,2	- 0,50	- 0,13	7,6	8,9	2,9	2,3	31,5	x	x	32,6	6,5	53,7	0,06	130,1	26,5	46,1	93,9	x	x	x	x	x		
Santa Maria da Feira	644,6	- 0,18	0,22	9,0	6,8	2,8	2,8	35,2	x	x	27,2	4,6	52,5	0,06	98,0	22,0	43,8	93,4	x	x	x	x	x		
São João da Madeira	2 724,0	- 0,30	0,10	8,6	7,6	6,4	3,7	34,0	x	x	44,9	6,5	41,3	0,08	118,3	24,5	46,6	88,5	x	x	x	x	x		
Vale de Cambra	154,3	- 0,72	- 0,33	6,7	10,0	4,0	2,7	29,8	x	x	32,2	6,6	49,5	0,11	174,5	33,2	48,3	93,7	x	x	x	x	x		

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, 2011.



Quadro 4 – População residente economicamente ativa e empregada, segundo o sexo e ramo de atividade e tx de atividade (AMP)

Zona Geográfica	População economicamente ativa									Taxa de atividade (%)		
	Total		Empregada							Em 2011		
			Total		Primário	Secundário	Terciário					
	HM	H	HM	H			Total	De natureza social	Relacionados com a atividade económica	HM	H	M
Portugal	5023367	2603574	4361187	2275974	133386	1154709	3073092	1254273	1818819	47,56	51,59	43,87
Continente	4780963	2472635	4150252	2163290	121055	1115357	2913840	1179316	1734524	47,58	51,53	43,98
Norte	1756065	924308	1501883	804289	43023	533848	925012	379768	545244	47,59	52,33	43,24
Ave	256085	132253	217331	114274	2557	108812	105962	41218	64744	50,04	53,54	46,78
Santo Tirso	35784	18324	29569	15500	244	14450	14875	5873	9002	50,03	53,37	46,94
Trofa	20289	10726	16877	9337	310	8079	8488	2619	5869	52,02	57,01	47,37
Grande Porto	636738	324942	532190	274369	6966	127341	397883	151793	246090	49,46	53,23	46,07
Espinho	14611	7565	11925	6269	88	3710	8127	3620	4507	45,97	50,06	42,26
Gondomar	83941	43638	69769	36634	310	16884	52575	19629	32946	49,96	53,87	46,31
Maia	71047	36067	61052	31451	372	15444	45236	16500	28736	52,51	55,61	49,65
Matosinhos	88326	44777	75059	38177	477	15464	59118	21635	37483	50,33	53,66	47,32
Porto	107331	52974	88452	43123	242	12633	75577	32226	43351	45,17	49	41,98
Póvoa de Varzim	30871	15912	26601	13920	2204	7814	16583	6636	9947	48,69	53,11	44,72
Valongo	48070	24716	39932	21009	140	11383	28409	10588	17821	51,22	54,9	47,82
Vila do Conde	39981	21056	34186	18529	2577	11677	19932	7464	12468	50,27	54,73	46,09
Vila Nova de Gaia	152560	78237	125214	65257	556	32332	92326	33495	58831	50,47	54,15	47,1
Entre Douro e Vouga	136310	72348	119969	65092	1635	59255	59079	22403	36676	49,59	54,49	45,02
Arouca	9954	5664	9146	5304	603	4181	4362	1799	2563	44,52	52,45	37,11
Santa Maria da Feira	70154	36986	59761	32393	436	27689	31636	11772	19864	50,36	54,87	46,12
Oliveira de Azeméis	34583	18443	31522	17035	380	17775	13367	4987	8380	50,4	55,41	45,68
São João da Madeira	11170	5553	9940	5017	20	4478	5442	2047	3395	51,44	54,32	48,88
Vale de Cambra	10449	5702	9600	5343	196	5132	4272	1798	2474	45,7	51,47	40,28

Fonte: INE, Censos 2011.



Quadro 5 – População residente e desempregada, segundo condição de procura de emprego e sexo, taxas de desemprego (AMP)

Zona Geográfica	População desempregada									Taxa de desemprego (%)		
	Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego			Em 2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Portugal</b>	<b>662180</b>	<b>327600</b>	<b>334580</b>	<b>122310</b>	<b>56596</b>	<b>65714</b>	<b>539870</b>	<b>271004</b>	<b>268866</b>	<b>13,18</b>	<b>12,58</b>	<b>13,83</b>
<b>Continente</b>	<b>630711</b>	<b>309345</b>	<b>321366</b>	<b>114999</b>	<b>53112</b>	<b>61887</b>	<b>515712</b>	<b>256233</b>	<b>259479</b>	<b>13,19</b>	<b>12,51</b>	<b>13,92</b>
<b>Norte</b>	<b>254182</b>	<b>120019</b>	<b>134163</b>	<b>46644</b>	<b>20210</b>	<b>26434</b>	<b>207538</b>	<b>99809</b>	<b>107729</b>	<b>14,47</b>	<b>12,98</b>	<b>16,13</b>
Ave	38754	17979	20775	5901	2726	3175	32853	15253	17600	15,13	13,59	16,78
Santo Tirso	6215	2824	3391	779	373	406	5436	2451	2985	<b>17,37</b>	15,41	19,42
Trofa	3412	1389	2023	444	174	270	2968	1215	1753	<b>16,82</b>	12,95	21,15
Grande Porto	104548	50573	53975	17847	8496	9351	86701	42077	44624	16,42	15,56	17,31
Espinho	2686	1296	1390	479	214	265	2207	1082	1125	<b>18,38</b>	17,13	19,73
Gondomar	14172	7004	7168	2397	1155	1242	11775	5849	5926	<b>16,88</b>	16,05	17,79
Maia	9995	4616	5379	1661	765	896	8334	3851	4483	<b>14,07</b>	12,8	15,38
Matosinhos	13267	6600	6667	2348	1117	1231	10919	5483	5436	<b>15,02</b>	14,74	15,31
Porto	18879	9851	9028	3665	1881	1784	15214	7970	7244	<b>17,59</b>	18,6	16,61
Póvoa de Varzim	4270	1992	2278	676	319	357	3594	1673	1921	<b>13,83</b>	12,52	15,23
Valongo	8138	3707	4431	1395	603	792	6743	3104	3639	<b>16,93</b>	15	18,97
Vila do Conde	5795	2527	3268	884	396	488	4911	2131	2780	<b>14,49</b>	12	17,27
Vila Nova de Gaia	27346	12980	14366	4342	2046	2296	23004	10934	12070	<b>17,92</b>	16,59	19,33
Entre Douro e Vouga	16341	7256	9085	2725	1133	1592	13616	6123	7493	11,99	10,03	14,2
Arouca	808	360	448	176	58	118	632	302	330	<b>8,12</b>	6,36	10,44
Santa Maria da Feira	10393	4593	5800	1615	688	927	8778	3905	4873	<b>14,81</b>	12,42	17,49
<b>Oliveira de Azeméis</b>	<b>3061</b>	<b>1408</b>	<b>1653</b>	<b>579</b>	<b>246</b>	<b>333</b>	<b>2482</b>	<b>1162</b>	<b>1320</b>	<b>8,85</b>	<b>7,63</b>	<b>10,24</b>
São João da Madeira	1230	536	694	183	79	104	1047	457	590	<b>11,01</b>	9,65	12,36
Vale de Cambra	849	359	490	172	62	110	677	297	380	<b>8,13</b>	6,3	10,32

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 6 – População residente segundo o nível de escolaridade atingido, sexo e taxa de analfabetismo (concelho – tabela completa)

Zona Geográfica	População Residente		População residente segundo o nível de escolaridade														Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior				
	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo												
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Oliveira de Azeméis	68611	33282	4674	1807	23389	10996	10322	5301	11313	6319	10124	5034	630	379	6621	2685	2555	752	4,07
Carregosa	3419	1664	284	100	1136	531	603	319	550	310	431	223	34	20	318	132	154	40	4,91
Cesar	3166	1565	211	74	979	485	518	272	554	310	470	224	41	28	297	129	102	20	3,56
Fajões	3087	1493	273	116	1040	487	547	282	495	260	408	207	25	17	225	90	151	50	5,44
Loureiro	3531	1716	237	109	1290	618	557	276	520	302	517	248	34	15	268	102	148	52	4,64
Macieira de Sarnes	1925	924	130	46	732	362	262	125	287	154	258	133	18	10	188	68	82	30	4,63
Macinhata da Seixa	1390	697	99	36	490	262	178	86	204	120	221	109	15	8	158	63	50	9	3,93
Madail	809	406	36	17	276	130	152	71	135	81	117	61	9	3	64	31	16	5	2,17
Nogueira do Cravo	2795	1357	195	67	911	435	410	219	468	262	413	214	29	18	316	116	91	23	3,54
Oliveira de Azeméis	12204	5778	762	280	3159	1419	1411	720	2253	1211	2243	1088	145	83	1943	833	312	87	2,81
Ossela	2208	1088	177	70	953	441	284	158	322	190	254	131	16	14	167	72	119	43	5,82
Palmaz	2079	1016	148	56	767	385	389	187	313	173	272	143	7	2	132	50	84	23	4,40
Pindelo	2595	1264	206	81	929	437	442	226	442	249	315	157	22	13	190	76	135	35	5,69
Pinheiro da Bemposta	3324	1616	220	80	1191	567	544	289	606	317	440	229	26	22	217	79	128	25	4,22
Santiago de Riba-UI	3944	1897	251	101	1282	569	528	269	721	411	674	335	27	17	389	157	106	33	2,93
S. Martinho da Gândara	1985	966	148	59	721	341	336	163	304	184	275	135	18	12	136	50	103	35	5,64
Travanca	1804	878	114	41	661	309	289	152	286	167	283	136	15	9	122	43	59	17	3,55
UI	2413	1175	148	54	971	453	357	167	367	220	324	164	20	12	184	85	112	32	4,98
São Roque	5228	2566	322	140	1817	864	908	469	813	468	753	367	54	32	445	158	175	60	3,64
Vila de Cucujães	10705	5216	713	280	4084	1901	1607	851	1673	930	1456	730	75	44	862	351	428	133	4,37

Fonte: INE, Censos 2011.



Quadro 7 – População residente segundo o nível de escolaridade, sexo e taxa de analfabetismo (AMP)

Zona Geográfica	População		População residente segundo o nível de escolaridade atingido																Analfabetos com 10 ou mais anos		Tx analfabetismo
			Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior				
	1º Ciclo						2º Ciclo		3º Ciclo												
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Portugal	10562178	5046600	895140	358413	261805	134526	3152778	1466001	1098656	592331	1660964	880828	1770324	876305	92611	49613	1629900	688583	499936	159705	5,23
Continente	10047621	4798798	852608	339390	246408	126518	2989494	1388605	1031355	555702	1579333	836746	1691252	839007	87432	47131	1569739	665699	472919	147866	5,20
Norte	3689682	1766260	298201	117703	87951	45201	1183901	554529	453161	241976	583622	308375	556011	275437	27976	14943	498859	208096	167451	51434	5,01
Ave	511737	247027	39910	16078	11793	6100	169789	79927	72257	37694	84745	45899	75348	37314	3633	1898	54262	22117	21585	6780	4,66
Santo Tirso	71530	34334	5089	2055	1482	717	25979	12026	9604	5034	11346	6121	9972	5034	543	270	7515	3077	2814	886	4,29
Trofa	38999	18813	2811	1126	866	431	12624	5862	5176	2704	6817	3673	6117	3044	378	217	4210	1756	1246	381	3,54
Grande Porto	1287282	610455	85660	34579	30809	15819	371085	165107	134581	71856	206278	107716	212445	107104	11270	6080	235154	102194	36511	9677	3,14
Espinho	31786	15112	2215	836	605	318	10597	4852	3395	1819	4980	2582	4743	2420	188	108	5063	2177	1379	379	4,70
Gondomar	168027	81007	11544	4736	3807	1935	51370	23652	18993	10360	29082	15604	29757	14834	1524	840	21950	9046	4967	1362	3,27
Maia	135306	64855	8995	3856	4045	2082	35434	15896	12673	6715	20995	11106	24048	12393	1412	747	27704	12060	3043	877	2,53
Matosinhos	175478	83444	11847	4782	4106	2070	50178	22121	16911	9143	26967	14345	29240	14886	1693	918	34536	15179	5029	1273	3,16
Porto	237591	108104	12937	4660	4831	2469	62261	24904	20117	10414	35093	17388	36012	18052	1729	993	64611	29224	6245	1300	2,84
Póvoa de Varzim	63408	29958	4603	1839	1654	857	19237	8680	9161	4714	10210	5318	9651	4793	443	231	8449	3526	2080	564	3,67
Valongo	93858	45016	6433	2697	2499	1330	27813	12765	10963	5887	16117	8524	16291	8128	909	504	12833	5181	2352	676	2,81
Vila do Conde	79533	38469	5894	2488	2111	1096	25320	11689	10724	5884	12964	6765	11655	5863	657	370	10208	4314	2701	867	3,79
Vila Nova de Gaia	302295	144490	21192	8685	7151	3662	88875	40548	31644	16920	49870	26084	51048	25735	2715	1369	49800	21487	8715	2379	3,20
Entre Douro e Vouga	274859	132784	20416	7988	6675	3424	91267	43442	38939	20367	44151	23839	40196	19927	2425	1366	30790	12431	10911	3185	4,38
Arouca	22359	10799	2428	934	509	253	7812	3874	3481	1850	3357	1763	2619	1245	222	115	1931	765	1476	451	7,30
Santa Maria da Feira	139312	67402	10089	4091	3575	1868	45460	21768	19681	10454	22673	11980	20404	10126	1074	555	16356	6560	4982	1497	3,97
Oliveira de Azeméis	68611	33282	4674	1807	1538	761	23389	10996	10322	5301	11313	6319	10124	5034	630	379	6621	2685	2555	752	4,07
São João da Madeira	21713	10222	1262	502	572	292	6366	2843	2512	1241	3638	1981	3838	1890	246	157	3279	1316	581	159	2,94
Vale de Cambra	22864	11079	1963	654	481	250	8240	3961	2943	1521	3170	1796	3211	1632	253	160	2603	1105	1317	326	6,26

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 8 – População residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevado segundo censos (AMP)

	Nível de escolaridade																															
Territórios	Sem nível de escolaridade				Básico 1º ciclo				Básico 2º ciclo				Básico 3º ciclo				Secundário				Médio				Superior				Outro			
Anos	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
Portugal	66,6	36,9	18,0	10,4	29,7	38,8	30,2	27,2	-	10,5	13,8	12,8	-	7,0	16,3	19,1	3,0	T 3,1	13,3	15,7	-	1,2	0,8	T 1,0	0,6	2,1	7,6	13,8	-	0,4	-	-
Continente	66,3	36,5	17,9	10,3	29,9	38,9	30,1	27,1	-	10,6	13,8	12,6	-	7,1	16,3	19,1	3,1	T 3,2	13,5	15,8	-	1,2	0,8	T 1,0	0,7	2,2	7,7	14,0	-	0,4	-	-
Norte	68,3	36,9	17,7	10,3	28,9	41,9	32,9	29,7	-	10,2	16,7	14,8	-	5,6	14,6	18,5	2,3	T 2,4	11,3	14,0	-	1,2	0,6	T 0,8	0,5	1,6	6,2	12,0	-	0,3	-	-
Ave	69,2	36,4	T 16,7	9,6	29,0	45,5	T 35,4	31,5	-	10,2	T 19,8	16,9	-	4,4	T 14,1	19,2	1,5	T 1,5	T 9,5	13,1	-	1,0	T 0,4	T 0,8	0,3	0,8	T 4,0	9,0	-	0,2	T -	-
Santo Tirso	64,7	34,4	T 17,3	9,6	33,5	47,4	T 37,3	34,7	-	9,5	T 17,8	15,8	-	4,8	T 13,2	17,9	1,4	T 1,7	T 9,8	12,3	-	0,9	T 0,4	T 0,8	0,4	1,0	T 4,2	8,9	-	0,2	T -	-
Trofa	-	-	14,7	8,0	-	-	35,6	31,0	-	-	19,5	16,5	-	-	15,3	20,2	-	T -	10,4	14,3	-	-	0,5	T 1,1	-	-	4,0	8,9	-	-	-	-
Grande Porto	59,5	26,4	12,3	7,3	35,0	43,8	30,8	27,0	-	12,3	13,5	13,0	-	8,4	17,4	18,9	4,6	T 4,1	15,5	16,1	-	1,4	1,0	T 1,0	0,9	3,1	9,5	16,7	-	0,5	-	-
Espinho	61,7	29,2	16,2	9,8	34,1	40,6	31,5	30,8	-	13,0	14,4	12,7	-	8,7	15,5	17,8	3,6	T 4,0	13,1	13,9	-	1,7	1,1	T 0,6	0,6	2,3	8,1	14,3	-	0,4	-	-
Gondomar	66,6	28,5	12,3	7,8	31,7	47,1	33,2	28,8	-	12,1	14,6	14,4	-	7,0	18,4	20,4	1,5	T 2,6	14,7	16,4	-	1,0	0,6	T 1,0	0,2	1,2	6,2	11,1	-	0,4	-	-
Maia	68,0	30,4	11,5	5,9	30,2	46,6	29,8	24,5	-	10,7	12,8	11,5	-	6,5	18,2	19,6	1,6	T 2,7	16,9	18,1	-	1,0	0,9	T 1,3	0,2	1,6	9,9	19,1	-	0,6	-	-
Matosinhos	61,2	27,3	12,1	7,4	35,4	46,0	30,9	26,8	-	11,6	12,3	12,1	-	7,8	18,3	18,2	3,0	T 3,4	16,3	16,4	-	1,1	0,9	T 1,1	0,4	2,4	9,3	18,0	-	0,5	-	-
Porto	50,2	20,0	10,9	6,6	39,6	39,0	26,6	24,2	-	13,9	9,9	10,2	-	11,6	16,7	17,0	8,3	T 6,8	18,1	15,7	-	2,0	1,7	T 0,9	1,9	6,0	16,1	25,3	-	0,8	-	-
Póvoa de Varzim	68,0	32,8	14,3	8,2	28,8	43,6	32,2	28,4	-	11,5	20,4	17,7	-	6,0	14,6	18,8	2,7	T 2,6	11,5	14,0	-	1,4	0,7	T 0,8	0,5	1,8	6,3	12,0	-	0,3	-	-
Valongo	63,6	26,8	12,0	7,1	34,4	49,4	33,3	28,1	-	11,8	15,8	15,1	-	6,8	18,2	20,1	1,7	T 2,4	14,3	16,6	-	1,2	0,6	T 1,1	0,3	1,3	5,8	12,0	-	0,3	-	-
Vila do Conde	72,5	34,5	15,2	8,2	25,7	46,8	35,0	30,2	-	9,7	19,5	16,7	-	4,9	14,2	18,8	1,5	T 1,7	10,2	13,6	-	0,8	0,5	T 0,9	0,3	1,2	5,4	11,6	-	0,3	-	-
Vila Nova de Gaia	63,4	29,2	12,6	7,4	33,4	45,3	31,4	27,7	-	11,7	13,6	13,3	-	7,1	18,2	19,5	2,8	T 3,2	15,2	16,2	-	1,1	0,8	T 1,1	0,4	2,0	8,1	14,8	-	0,5	-	-
Entre Douro e Vouga	69,7	36,6	16,7	9,6	28,7	43,5	34,3	31,1	-	11,4	19,8	17,0	-	4,8	14,4	18,7	1,4	T 1,9	10,0	13,0	-	0,9	0,4	T 0,9	0,2	0,8	4,4	9,7	-	0,1	-	-
Arouca	76,9	47,7	22,6	13,4	22,0	38,9	34,3	33,2	-	7,9	21,0	18,2	-	2,9	11,4	16,5	0,9	T 1,1	7,0	10,3	-	0,9	0,4	T 1,0	0,2	0,6	3,2	7,4	-	0,0	-	-
Oliveira de Azeméis	66,6	35,6	16,7	9,2	31,4	43,7	34,3	32,0	-	12,1	20,2	18,0	-	5,1	14,6	19,3	1,7	T 1,8	10,0	12,5	-	0,7	0,3	T 0,9	0,3	0,9	3,8	8,1	-	0,1	-	-
Santa Maria da Feira	70,1	35,1	15,9	9,2	28,6	45,2	35,2	30,6	-	11,9	20,2	16,9	-	4,3	14,1	18,7	1,1	T 1,9	9,8	13,3	-	0,8	0,3	T 0,8	0,2	0,7	4,5	10,4	-	0,1	-	-
São João da Madeira	57,6	24,8	11,4	6,9	38,1	43,4	30,9	27,4	-	13,9	16,1	14,5	-	9,3	18,9	20,4	3,8	T 4,4	14,1	16,3	-	2,0	0,8	T 1,1	0,4	2,0	7,7	13,4	-	0,4	-	-
Vale de Cambra	73,0	43,1	20,4	12,3	25,8	40,0	32,7	32,5	-	8,9	17,9	15,4	-	4,3	14,5	16,8	0,9	T 1,7	10,0	12,5	-	1,0	0,4	T 1,0	0,2	0,9	4,1	9,5	-	0,1	-	-

Fonte: Pordata, 2013.



Quadro 9 – População residente com 15 e mais anos sem o ensino secundário, segundo os censos: total e por sexo (%) (AMP)

Territórios	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Anos	1981	2011	1981	2011	1981
Portugal		93,2	69,5	92,6	71,3	93,7
Continente		93,1	69,2	92,4	71,0	93,6
Norte		94,6	73,2	94,3	75,0	94,8
Santo Tirso		96,2	78,0	96,1	79,7	96,2
Trofa		-	75,7	-	77,5	-
Grande Porto		90,9	66,2	89,9	67,3	91,7
Espinho		91,6	71,2	91,0	72,1	92,1
Gondomar		94,7	71,4	94,6	73,4	94,8
Maia		94,1	61,5	93,4	62,8	94,8
Matosinhos		92,6	64,6	91,7	65,5	93,5
Porto		84,4	58,0	81,9	56,7	86,3
Póvoa de Varzim		93,9	73,2	93,5	74,4	94,2
Valongo		94,7	70,4	94,5	72,5	94,9
Vila do Conde		96,0	73,8	95,5	75,6	96,4
Vila Nova de Gaia		93,3	67,9	92,7	69,2	93,8
Entre Douro e Vouga		96,2	76,4	96,1	78,4	96,3
Arouca		97,4	81,3	97,5	83,7	97,4
Oliveira de Azeméis		<b>96,5</b>	<b>78,5</b>	<b>96,2</b>	<b>80,3</b>	<b>96,7</b>
Santa Maria da Feira		96,6	75,5	96,4	77,8	96,7
São João da Madeira		91,3	69,2	91,7	71,1	90,9
Vale de Cambra		96,3	77,0	96,2	78,1	96,4

Fonte: Pordata, 2013.

Quadro 10 – Indicadores trabalhados no estudo por Nuts II do Continente e Nuts III e concelhos da região norte, 2011 (%)

NUTS	Taxa bruta de pré-escolarização 3-5 anos, 2011	Taxa real de pré-escolarização nos 4 anos, 2011	Taxa real de pré-escolarização nos 5 anos, 2011	Taxa de escolarização no grupo etário 12-14 anos, 2011	Taxa de escolarização no grupo etário 15-17 anos, 2011	Taxa de escolarização no grupo etário 18-23 anos, 2011	Evolução, em pontos percentuais, da taxa de escolarização no grupo etário 15-17 anos (1991-2011)	Taxa real de escolarização no 2º ciclo do ensino básico, grupo etário 10-11 anos, 2011	Taxa real de escolarização no 3º ciclo do ensino básico, grupo etário 12-14 anos, 2011	Taxa real de escolarização no ensino secundário, grupo etário 15-17 anos, 2011	Taxa real de escolarização no ensino superior, grupo etário 18-23 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 15-19 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos, 2011	Taxa de saída da escola sem conclusão do ensino secundário no grupo etário de 18-24 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 30-34 anos, 2011	Taxa de alfabetismo na população residente com 10 e mais anos, 2011	Conclusão do ensino básico na população de 25 e mais anos de idade, 2011	Conclusão do ensino secundário na população de 25 e mais anos de idade, 2011	Conclusão do ensino superior na população de 25 e mais anos de idade, 2011	População residente com 25 e mais anos de idade com os graus de mestre e doutor, 2011
												6º ano	9º ano	ensino secundário	ensino superior	25 e mais anos de idade, 2011	25 e mais anos de idade, 2011	25 e mais anos de idade, 2011	25 e mais anos de idade, 2011							
Portugal	87,6	77,5	83,6	97,7	92,9	52,5	30,8	74,5	75,8	60,9	28,4	96,8	96,3	95,4	87,8	85,6	60,8	59,7	27,1	29,1	28,6	94,8	45,0	29,4	14,9	1,69
Continente	87,3	77,3	83,2	97,8	93,2	52,9	30,6	74,9	76,3	61,7	29,0	97,0	96,6	95,7	88,4	86,2	61,6	60,5	26,5	29,7	29,0	94,8	45,3	29,6	15,0	1,72
Norte	86,3	78,8	83,2	97,9	92,7	49,9	43,9	77,4	78,5	63,5	28,0	97,6	96,8	95,6	87,2	83,4	60,0	55,9	28,9	27,6	25,8	95,0	39,4	25,0	12,9	1,39
Santo Tirso	87,6	80,7	84,8	98,5	92,9	46,8	49,5	76,9	80,2	63,8	27,4	98,1	97,0	96,2	88,0	82,9	59,4	53,1	29,9	25,0	21,2	95,7	33,3	19,4	9,2	0,78
Trofa	76,9	70,8	81,2	98,5	91,7	47,0	n.d.	77,1	77,8	62,5	26,5	97,5	97,7	96,3	88,4	84,2	61,2	54,4	30,0	25,4	20,7	96,5	37,6	21,6	9,3	0,76
Grande Porto	85,4	76,9	83,7	97,8	93,6	53,6	32,0	77,1	77,6	63,7	31,0	96,9	96,5	96,2	87,1	85,8	62,5	62,1	26,2	33,2	34,0	96,9	48,5	32,9	18,1	2,19
Espinho	88,6	75,9	90,8	95,5	90,0	50,6	28,9	71,1	77,5	61,8	30,1	96,2	94,8	95,2	85,3	82,1	61,3	58,6	28,8	33,0	32,6	95,3	41,9	27,4	15,2	1,59
Gondomar	81,0	72,9	81,8	97,5	94,4	51,9	35,7	77,6	77,4	64,1	28,2	97,1	96,4	96,2	87,6	85,8	62,5	59,3	25,5	26,8	25,1	96,7	44,0	26,9	11,9	1,17
Maia	89,3	81,1	87,0	97,6	94,9	56,2	33,3	79,2	79,2	68,6	34,0	97,9	97,2	97,1	89,6	89,4	67,1	66,9	22,9	35,5	38,7	97,5	54,4	38,0	20,7	2,24
Matosinhos	85,2	77,7	82,9	97,9	94,3	55,8	27,4	76,9	78,9	64,7	31,8	97,3	96,1	95,5	87,5	86,0	63,8	64,2	24,1	35,2	37,7	96,8	49,5	34,6	19,5	2,40
Porto	94,0	81,0	83,4	97,6	93,5	59,7	21,0	75,8	75,1	61,4	36,4	95,7	95,9	95,7	87,9	87,4	65,1	69,6	23,4	44,7	48,1	97,2	56,0	41,9	27,5	4,27
Póvoa de Varzim	86,0	74,8	77,6	98,3	92,9	47,7	52,0	76,8	78,7	64,2	27,6	98,2	96,3	95,8	85,0	82,6	57,2	52,5	32,4	25,5	24,4	96,3	39,8	25,4	13,1	1,15
Valongo	83,4	79,0	85,7	98,2	93,1	49,7	36,4	78,0	78,6	62,6	27,0	96,8	96,8	96,9	86,2	83,7	61,1	57,5	27,2	26,3	26,6	97,2	44,9	28,3	12,8	1,15
Vila do Conde	86,7	80,3	81,4	98,0	90,9	47,4	50,2	77,7	77,6	60,7	26,9	96,4	96,7	96,2	84,4	81,8	55,9	51,2	33,5	24,2	25,8	96,2	39,5	24,6	12,5	1,21
Vila Nova de Gaia	81,1	72,8	84,4	98,0	93,7	52,1	32,9	77,0	77,5	63,6	29,8	97,0	96,8	96,4	86,7	85,7	61,4	61,2	27,2	31,6	31,7	96,8	47,3	31,2	16,0	1,72
Entre Douro e Vouga	90,1	83,9	83,8	98,0	92,4	49,0	50,9	77,3	78,6	64,1	28,0	98,2	97,8	96,7	89,2	84,8	61,9	54,7	27,7	26,3	23,0	95,6	35,8	21,1	10,2	0,82
Arouca	80,4	75,6	79,0	98,6	91,1	43,7	56,2	79,1	74,9	61,3	23,9	97,7	97,9	95,9	87,6	78,4	56,0	47,9	34,5	22,0	16,5	92,7	27,2	15,8	7,7	0,57
Oliveira de Azeméis	89,3	83,6	84,2	98,6	91,8	47,6	50,0	76,1	78,9	62,6	26,7	98,2	98,0	96,8	89,4	84,4	59,6	51,2	29,8	22,9	19,5	95,9	34,0	18,8	8,4	0,62
Santa Maria da Feira	90,1	83,7	84,1	97,9	92,9	49,5	54,0	77,5	79,0	64,4	28,1	98,0	97,5	96,4	88,4	84,9	62,4	55,8	26,6	27,8	24,9	96,0	36,9	22,1	10,9	0,92
São João da Madeira	99,5	90,3	82,7	97,1	93,1	52,0	35,4	76,6	78,4	68,7	32,2	99,0	98,1	97,8	91,1	88,9	64,5	60,6	25,3	29,0	27,4	97,1	45,6	29,0	14,4	1,14
Val de Cambra	93,6	90,3	87,2	97,4	92,4	52,8	44,6	78,8	80,1	65,5	31,6	99,1	98,8	97,7	93,5	87,6	69,9	58,7	22,9	28,8	22,9	93,7	32,9	19,9	9,7	0,75

Fonte: CCDRN, "Educação na Região Norte - evolução das disparidades territoriais 1991-2001", março 2013.



Quadro 11 – Taxa de abandono escolar por local de residência (AMP)

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011)
Portugal	1,58
Continente	1,54
Norte	1,45
Santo Tirso	1
Trofa	1,23
Ave	1,30
Grande Porto	1,50
Espinho	2,95
Gondomar	1,76
Maia	1,64
Matosinhos	1,38
Porto	1,60
Póvoa de Varzim	1,19
Valongo	1,36
Vila do Conde	1,22
Vila Nova de Gaia	1,34
Entre Douro e Vouga	1,42
Arouca	0,82
Santa Maria da Feira	1,64
Oliveira de Azeméis	<b>0,99</b>
São João da Madeira	1,60
Vale de Cambra	1,83

Fonte: INE, Censos 2011.



Quadro 12 – Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo completo e que não está a frequentar o sistema de ensino (AMP)

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos de idade com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo		
	HM	H	M
	%	%	%
Portugal	22,08	26,95	17,12
Continente	21,46	26,18	16,66
Norte	24,41	29,96	18,79
Ave	25,62	31,99	19,14
Santo Tirso	25,64	31,56	19,46
Trofa	24,80	32	17,57
Grande Porto	21,58	25,20	17,91
Espinho	24,47	27,79	20,89
Gondomar	20,68	24,70	16,62
Maia	18,20	21	15,36
Matosinhos	19,82	23,33	16,21
Porto	19,40	20,77	18,02
Póvoa de Varzim	27,74	32,35	23,12
Valongo	22,79	28,02	17,67
Vila do Conde	28,79	34,50	22,92
Vila Nova de Gaia	22,16	26,41	17,85
Entre Douro e Vouga	22,91	29,65	15,99
Arouca	30,69	39,46	21,51
Santa Maria da Feira	22,08	28,67	15,32
Oliveira de Azeméis	<b>24,49</b>	<b>31,68</b>	<b>17,02</b>
São João da Madeira	20,52	26,86	14,43
Vale de Cambra	17,35	21,70	12,88

Fonte: INE, Censos 2011



Quadro 13 – Indicadores educativos AMP

	Taxas de retenção e desistência									
	1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Básico		Ensino Secundário	
	2009-10	2010-11	2009-10	2010-11	2009-10	2010-11	2009-10	2010-11	2009-10	2010-11
Continente	3,5	3,2	7,5	7,1	13,5	12,9	7,6	7,3	18,9	20,5
Norte	2,7	2,5	5,3	5,3	11,5	11,2	6,2	6,1	17	17,9
Grande Porto	3	2,8	6,6	6,6	12,5	12	6,9	6,7	18	19
Entre Douro e Vouga	3	2,6	5,9	4,1	11,3	11	6,4	5,8	15,4	16,4
Ave	2,6	2,3	4,5	4,1	11,3	9,7	5,9	5,3	16,7	15,7
Espinho	3,7	3,2	5,2	4	11,4	10,9	6,7	6,1	15,2	16,9
Gondomar	2,5	2,1	5,7	5,5	13,2	12,2	6,6	6,2	17,5	17,9
Maia	2,2	2,2	6	5,6	11,8	11,7	6,1	6	19,2	20,5
Matosinhos	2,6	2,3	7	6,3	14,7	14	7,4	7	21,7	23
Porto	3,6	3,2	7,7	8,2	11,2	10,8	7,1	7	17,7	18
Póvoa de Varzim	2,6	2,2	5	3,2	8,6	9	5,3	4,7	14,8	22,5
Valongo	2,6	2,8	6,3	7,3	14,7	13	7,2	7,2	22,3	21,2
Vila do Conde	3,3	3,9	6,5	7,4	13,5	13,8	7,2	7,8	16	17,3
V N Gaia	3,5	2,9	6,7	6,8	13	12,5	7,2	7	17	17,6
Arouca	4,1	3,8	6,1	8,8	9,7	11,1	6,4	7,5	9,1	8,5
Oliveira Azeméis	<b>3,4</b>	<b>2,9</b>	<b>6,6</b>	<b>3,2</b>	<b>10,3</b>	<b>8,6</b>	<b>6,3</b>	<b>4,9</b>	<b>15,3</b>	<b>15,2</b>
S M Feira	3	2,2	6,9	4,5	13,1	13,1	7,2	6,4	17,4	19,3
S J Madeira	2	3,3	2,3	0,9	5,4	5,7	3,2	3,5	13,2	16,5
Vale de Cambra	1,7	1,7	2,4	4,3	13,1	12,4	5,8	6	17	13,2
Santo Tirso	2,6	2,3	4,1	4	10,1	8,4	5,6	4,9	16,9	13,7
Trofa	2,7	3,2	6,2	4,2	13	10,6	7	6	14,4	20,1

Fonte: DGEEC

	Taxa real de escolarização		Taxa bruta de escolarização					
	Pré-escolar		Pré-escolar		Ensino Básico		Ensino secundário	
	2009-10	2010-11	2009-10	2010-11	2009-10	2010-11	2009-10	2010-11
Continente	83,8	85,6	84,7	87,2	127,5	122,4	148,4	136,3
Norte	86,6	89,1	87,3	90,1	128,1	121,7	141,6	131,7
Grande Porto	82,9	84,6	83,4	85,6	127,1	122,2	159,5	147,7
Entre Douro e Vouga	91,2	95,7	91,9	96,4	127,5	120,8	135,2	116,8
Ave	87	90,2	87,6	90,8	124,1	118,8	122,9	114,3
Espinho	100	100	113	122,2	169,1	167,4	254,4	245,8
Gondomar	58,1	59	58,6	59,8	103,6	101,4	107,5	92,1
Maia	65,7	69,8	66,1	70,7	95,8	90,1	94,9	84,9
Matosinhos	80,7	81,8	81,1	82,8	122,6	114	122,2	107,8
Porto	100	100	142,4	146,3	220,5	219	410,8	434,9
Póvoa de Varzim	80,5	84	80,9	85	115,4	111,3	113,8	114,5
Valongo	77,5	82,4	78	83	124,7	115,4	121,5	101

Vila do Conde	86,5	85,5	87,3	86,6	115,8	113,5	88,4	89,6
V N Gaia	70,9	70,8	71,3	71,8	110,7	106,6	123,7	97,7
Arouca	83,7	87,4	84	87,7	162,6	125,4	112,4	101,4
Oliveira Azeméis	<b>88,3</b>	<b>95,4</b>	<b>89,1</b>	<b>95,8</b>	<b>120,1</b>	<b>114,9</b>	<b>123,5</b>	<b>97,2</b>
S M Feira	86,6	90,3	87,3	91,1	117,3	114	117,7	99,3
S J Madeira	100	100	131,6	137,7	198,6	187,5	359,6	340,7
Vale de Cambra	98,6	100	99	100,9	114,3	115,7	106,2	107,7
Santo Tirso	99,4	100	100,8	105,3	145,8	136,9	152,8	148,9
Trofa	73,1	72	73,3	72,5	128,3	117,5	122,2	107,5

Fonte: DGEEC

	Taxas de transição/conclusão por ciclo de ensino	
	Ensino Secundário	
	2009-10	2010-11
Continente	81,10%	79,50%
Norte	83%	82,10%
Grande Porto	82%	81%
Entre Douro e Vouga	84,60%	83,60%
Ave	83,30%	84,30%
Espinho	84,80%	83,10%
Gondomar	82,50%	82,10%
Maia	80,80%	79,50%
Matosinhos	78,30%	77%
Porto	82,30%	82,00%
Póvoa de Varzim	85,20%	77,50%
Valongo	77,70%	78,80%
Vila do Conde	84%	82,70%
V N Gaia	83%	82,40%
Arouca	90,90%	91,50%
Oliveira Azemeis	<b>84,70%</b>	<b>84,80%</b>
S M Feira	82,60%	80,70%
S J Madeira	86,80%	83,50%
Vale de Cambra	83%	86,80%
Santo Tirso	83,10%	86,30%
Trofa	85,60%	79,90%

Fonte: INE



Quadro 14 – Valor esperado de contexto (VEC) no ensino básico (AMP)

	2 disciplinas									Português		Matemática			
Concelho	N_Provas	Nota_Média	ab_md_pa	país123	escA	%ensRegular	%docentesQ	VEC		N_Provas	Nota_Média	N_Provas	Nota_Média	PUB	PRI
Gondomar	2608	2,867	8,15	20,14	29,01	96,42	70,08	2,762	+	1301	2,85	1307	2,89	2372	236
Maia	2208	2,940	9,33	30,10	19,12	98,39	71,13	2,855	+	1105	2,90	1103	2,98	2144	64
Matosinhos	2579	2,888	9,09	28,68	24,42	96,77	71,98	2,852	+	1290	2,87	1289	2,91	2541	38
Porto	5205	3,043	9,55	33,63	28,96	94,57	61,96	2,833	+	2591	2,97	2614	3,11	3677	1528
Póvoa de Varzim	1399	3,054	8,00	21,97	31,06	98,06	66,17	2,757	+	699	3,02	700	3,09	1345	54
Santo Tirso	1582	2,881	7,78	21,60	27,29	94,53	58,99	2,733	+	791	2,89	791	2,87	1158	424
Trofa	809	2,952	7,50	17,28	23,99	95,07	66,20	2,726	+	404	2,88	405	3,02	753	56
Valongo	1828	2,886	8,17	20,56	28,72	96,30	70,44	2,789	+	912	2,85	916	2,92	1726	102
Vila do Conde	1316	2,943	7,87	18,90	24,00	94,33	67,36	2,738	+	658	2,91	658	2,98	1316	0
Vila Nova de Gaia	5108	2,861	8,60	23,25	24,18	95,42	70,01	2,782	+	2551	2,88	2557	2,84	4582	526
Espinho	701	2,974	8,98	30,50	25,18	95,41	72,60	2,926	+	350	2,98	351	2,97	701	0
Oliveira de Azeméis	1159	2,947	7,32	21,31	18,28	94,51	61,88	2,788	+	577	2,90	582	3,00	1159	0
Feira	2777	2,841	7,19	16,45	27,21	96,93	66,39	2,737	+	1386	2,87	1391	2,81	2285	492
São João da Madeira	750	3,015	8,90	34,32	14,80	99,46	68,10	2,949	+	374	2,91	376	3,12	722	28
Vale de Cambra	367	2,823	8,03	19,51	16,47	97,18	61,40	2,764	+	182	2,88	185	2,77	367	0
Arouca	398	2,942	6,82	13,06	23,73	94,18	57,30	2,727	+	199	2,88	199	3,01	398	0

Fonte: Universidade Católica do Porto, 2012.

Quadro 15 – VEC no ensino secundário (AMP)

8 disciplinas										Matemática A / Matemática (635)		Português / Português B (639)	
Concelho	N_Provas	Nota_Média	hab_md_pais	pais123	escA	%ensRegular	%docentesQ	VEC		N_Provas	Nota_Média	N_Provas	Nota_Média
Gondomar	2458	10,28	7,81	19,08	24,84	70,71	72,54	10,06	+	440	10,15	693	11,09
Maia	1522	10,33	9,20	33,70	14,42	78,98	78,87	10,10	+	252	11,05	443	10,23
Matosinhos	2141	10,63	9,37	33,02	15,85	73,56	79,58	10,08	+	324	10,38	585	11,47
Porto	7823	11,15	9,89	36,83	21,09	74,29	67,18	10,07	+	1565	11,38	2168	11,63
Póvoa de Varzim	1567	10,37	9,02	32,64	22,01	82,80	73,10	10,12	+	272	11,15	457	10,34
Santo Tirso	1346	9,64	7,28	19,77	17,66	58,18	64,63	9,98	-	269	10,45	368	10,12
Trofa	866	10,73	7,74	20,59	18,42	73,22	84,70	9,94	+	188	11,61	228	11,10
Valongo	1482	9,29	8,44	24,41	24,01	81,87	77,53	10,17	-	262	9,18	448	9,35
Vila do Conde	1010	9,44	7,50	17,65	20,16	68,63	66,80	10,02	-	177	8,71	266	10,92
Vila Nova de Gaia	3524	10,36	8,44	25,19	21,04	65,63	74,12	10,04	+	609	10,62	934	11,07
Espinho	1001	10,20	9,86	39,45	21,43	72,63	81,35	10,08	+	199	10,30	311	11,08
Oliveira de Azeméis	742	9,80	7,29	21,03	11,48	56,76	64,00	10,06	-	133	9,31	207	10,63
Santa Maria da Feira	1765	10,42	6,83	16,65	23,55	66,53	75,45	10,02	+	270	10,97	462	10,63
São João da Madeira	1047	10,22	8,63	37,56	14,75	66,58	70,30	10,09	+	184	10,51	286	10,62
Vale de Cambra	417	9,98	8,27	23,72	15,43	62,73	67,60	9,92	+	90	10,94	118	10,65
Arouca	313	10,12	6,89	15,36	21,34	55,61	56,30	9,98	+	42	11,34	98	10,95

Fonte: Universidade Católica do Porto, 2012.



Quadro 16 – Resultado da priorização das linhas orientadoras do PEM

Linhas orientadoras		Ordem de prioridade (de 1 a 6, em que o 1 corresponde ao mais relevante e o 6 ao menos relevante) – frequência das respostas					
		1	2	3	4	5	6
1	Promover o sucesso educativo	14	11	2	1	----	----
2	Prevenir o abandono precoce de educação e formação (considerando as metas da estratégia 2020)*	----	----	----	----	----	----
3	Educar para a cidadania abrangendo as vertentes: ambiente, saúde, segurança, valores, educação financeira e igualdade de género	10	6	3	6	1	2
4	Adequar os serviços educativos prestados pelo Município às necessidades reais das famílias	7	3	10	2	5	1
5	Adequar o parque escolar às necessidades educativas atuais	4	5	5	2	5	7
6	Promover a elevação dos níveis de qualificação e de literacia da população adulta (atuando também ao nível das competências sociais e parentais de grupos específicos)	3	1	2	5	7	10
7	Promover o diálogo entre os jovens e as empresas – aproximação das expectativas em termos de percurso formativo das reais necessidades do tecido empresarial	2	5	6	7	5	3

28 Respostas (área social, segurança, associações e CME)

\*esta linha orientadora estava incluída no sucesso educativo aquando da auscultação dos parceiros. Assim, consideramos que a relevância seria equivalente, pelo que surgiu em segundo lugar.

Quadro 17 – Resultados dos questionários sobre o plano de ação aplicados aos parceiros – 40 enviados, 25 rececionados (62,5%)

**Linha orientadora 1: Promoção do sucesso educativo**

Objetivos específicos	Concordo	Concordo em parte	Não concordo	Metas	Concordo	Concordo em parte	Não concordo
1.1.1 Alargar o leque de atividades do pré-escolar.	20	3	1	Aumentar, até 2017, a taxa real de pré-escolarização em um ponto percentual por ano letivo.	23	1	1
1.1.2 Aumentar a taxa de pré-escolarização.	22	1	0				
1.2.1 Atingir/superar o Valor Esperado de Contexto (VEC).	22	2	0	Aumentar um ponto percentual, por ano letivo e até 2017, a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações de Bom e Muito Bom no ensino secundário.	20	4	0
1.2.2 Elevar a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações de Bom e Muito Bom no ensino secundário.	20	3	0				
1.2.3 Aproximar os resultados das classificações dos exames aos resultados das classificações internas.	22	2	0	Diminuir um ponto percentual por ano letivo e até 2017 ao desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame.	22	1	0
1.3.1 Aumentar o n.º de contratos de Autonomia das escolas.	17	5	1	Assinar, até 2017, o contrato de autonomia em todos os agrupamentos de escolas.	18	4	1

**Linha orientadora 2: Prevenção do abandono precoce da educação e formação**

Objetivos específicos	Concordo	Concordo em parte	Não concordo	Metas	Concordo	Concordo em parte	Não concordo
2.1.1 Elevar a % de alunos que concluem o ensino secundário.	17	0	0	Aumentar um ponto percentual, por ano letivo e até 2017, a taxa de conclusão do ensino secundário.	16	1	0
2.2.1 Promover uma oferta formativa integrada.	17	0	0	Realizar duas reuniões anuais, até 2017, para articulação da oferta formativa.	17	0	0



### Linha orientadora 3: Educação para a cidadania

Objetivos específicos	Concordo	Concordo em parte	Não concordo	Metas	Concordo	Concordo em parte	Não concordo
3.1.1 Utilizar os espaços públicos para a divulgação de informação relevante neste domínio.	23	1	0	Realizar, até 2017, pelo menos uma ação/projeto por área temática, em cada ano letivo.	23	0	0
3.1.2 Realizar atividades transversais que abranjam todas as vertentes da cidadania.	24	0	0				
3.2.1 Promover a educação ambiental e a utilização sustentável dos recursos naturais.	24	0	0				
3.3.1 Incutir na comunidade escolar hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis.	24	0	0				
3.3.2 Incentivar a prática regular de atividades desportivas saudáveis nas crianças e jovens.	23	1	0				
3.4.1 Dar formação acerca de gestão financeira, com especial incidência nas famílias carenciadas.	23	1	0				

### Linha orientadora 4: Adequação dos serviços educativos prestados pelo município às necessidades das famílias

Objetivos específicos	Concordo	Concordo em parte	Não concordo	Metas	Concordo	Concordo em parte	Não concordo
4.1.1 Monitorizar a prestação dos serviços municipais no âmbito da ASE.	22	1	0	Dar resposta, até 2017, a 100% dos pedidos relativos a serviços educativos, dentro do quadro legal em vigor.	21	0	0
4.1.2 Abranger todas as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo pelo serviço da Componente de Apoio à Família (CAF) - refeições e prolongamento de horário.	21	3	0				
4.1.3 Capacitar os pais através da promoção de uma parentalidade positiva (reforço de competências).	24	0	0	Realizar o plano de formação parental até ao final do ano 2014.	22	0	0
4.1.4 Melhorar a rede de transportes escolares.	24	0	0	Criar um plano integrado de rede de transportes até 2017.	21	1	0
4.2.1 Reforçar a articulação entre os serviços competentes.	24	0	0	Realizar pelo menos 4 reuniões anuais.	21	1	0



**Linha orientadora 5: (Re) Qualificação do parque escolar em função das necessidades educativas atuais**

Objetivos específicos	Concordo	Concordo em parte	Não concordo	Metas	Concordo	Concordo em parte	Não concordo
5.1.1 Requalificar os atuais edifícios escolares.	20	4	0	Dar resposta às solicitações, de acordo com as prioridades definidas no plano de intervenção, para cada ano letivo.	22	0	0
5.1.2 Melhorar e manter a qualidade dos espaços exteriores dos estabelecimentos de educação e ensino.	24	0	0				
5.1.3 Reforçar a equipa de apoio às escolas com técnicos especializados.	20	3	0	Dotar a equipa das escolas, até ao final de 2014, com um Eng.º Civil e um Eletricista.	15	6	1
5.2.1 Construir Centros Escolares.	5	12	7	Construir o C. Escolar de UI até 2017, mediante a atribuição de financiamento.	8	11	5
5.2.2 Elaborar um plano de reordenamento da rede escolar.	18	6	0	Elaborar, anualmente, o plano de reordenamento da rede escolar adaptado à realidade.	21	2	0
5.3.1 Implementar/Elaborar os Planos de Emergência dos edifícios escolares.	23	1	0	Elaborar os planos de emergência em 100% das escolas até 2017.	21	1	0
5.3.2 Promover uma cultura de segurança escolar a todos os membros da comunidade educativa.	23	1	0	Realizar simulacros em 100% das escolas até 2017; realizar pelo menos uma formação por ano sobre manuseamento dos equipamentos de suporte básico de vida e primeiros socorros para pessoal docente e não docente.	23	1	0
5.3.3 Sensibilizar a população para a Segurança Rodoviária.	23	1	0	Realizar pelo menos uma ação de sensibilização por ano sobre segurança rodoviária para a comunidade geral e uma por agrupamento de escola.	22	1	0



**Linha orientadora 6: Promoção da elevação dos níveis de qualificação e literacia da população adulta**

Objetivos específicos	Concordo	Concordo em parte	Não concordo	Metas	Concordo	Concordo em parte	Não concordo
<b>6.1.1</b> Criar cursos EFA de diversos níveis e formatos (Competências Básicas, Alfabetização, Dupla certificação).	20	3	1	Divulgar, anualmente (julho), a oferta formativa concelhia existente ao nível de EFA e Formações Modulares Certificadas.	21	2	1
<b>6.2.1</b> Criar respostas educativas para escolarização, qualificação e integração de grupos vulneráveis (cidadãos portadores de deficiência, minorias étnicas, beneficiários de RSI, ...)	23	1	0	Celebrar protocolos entre instituições de ensino e entidades de referência para o desenvolvimento de programas ocupacionais (no mínimo dois agrupamentos até 2017).	22	1	0
<b>6.3.1</b> Diversificar ofertas formativas através da criação de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).	23	1	0	Ter aprovado pelo menos um CQEP no concelho no ano letivo 2013/2014.	24	0	0
<b>6.4.1</b> Criar ofertas de formação contínua de curta e média duração com vista ao desenvolvimento de competências específicas de carácter cívico e/ou técnico.	21	2	1	Divulgar, anualmente (janeiro), a oferta formativa para qualificação de profissionais.	22	1	1
<b>6.4.2</b> Fomentar ações de empreendedorismo e de investigação nas áreas prioritárias do concelho.	24	0	0	Celebrar protocolos com duas instituições de ensino superior e outras para premiar jovens empresários empreendedores, até 2017.	24	0	0

**Linha orientadora 7: Favorecimento do diálogo entre os jovens e as empresas – aproximação das expetativas em termos de percurso formativo das reais necessidades do tecido empresarial**

Objetivos específicos	Concordo	Concordo em parte	Não concordo	Metas	Concordo	Concordo em parte	Não concordo
7.1.1 Antecipar a componente prática em contexto de trabalho para o início da formação.	18	7	0	Criar, até 2017, uma bolsa de empresas (mínimo 10) disponíveis para a realização de estágios.	21	4	0
7.2.1 Criar cursos vocacionais no ensino básico (2º e 3º ciclos).	20	3	0	Oferecer, até 2017, cursos de formação profissional pelo menos em 8 áreas distintas.	24	0	0
7.2.2 Adequar a oferta formativa de nível secundário e pós-secundário às necessidades do mercado (design 3D, design de calçado, línguas estrangeiras, eletrónica, serralharia mecânica/soldadura, logística, projeto de moldes, eletricidade...).	23	0	0				
7.2.3 Promover/potenciar a orientação vocacional e profissional.	25	0	0				
7.3.1 Dinamizar processos de transição para o mercado de trabalho.	25	0	0	Realizar, até 2017, uma reunião para articulação e partilha de experiências entre empresas e instituições de ensino.	24	1	0
				Realizar, até 2017, uma mostra concelhia de oferta formativa e empresarial.	23	1	0
7.3.2 Promover o empreendedorismo dos jovens.	25	0	0	Promover anualmente um concurso concelhio sobre empreendedorismo.	25	0	0

**Indique outro/s objetivo/s e/ou meta/s que considere importante/s e prioritário/s para constar/em do PEM**

Objetivo/s	- Utilizar as sinergias nas freguesias - exemplo: associações
	- Promover a participação transversal de todas as entidades da comunidade educativa na construção e análise das políticas educativas concelhias
	- Articular mais o sistema de ensino com as comunidades locais (associações, empresas) para que juntos possam encontrar soluções
Meta/s	- Algumas metas não podem esperar até 2017



**Município de Oliveira de Azeméis**  
Divisão Municipal de Educação  
Largo da República  
3720-240 Oliveira de Azeméis  
Tel: 256 600 609  
[d.educacao@cm-oaz.pt](mailto:d.educacao@cm-oaz.pt)  
<http://educa.cm-oaz.pt>